



Vedanta no Rio de Janeiro

Breve Retrospectiva

Vedanta no Rio de Janeiro

Breve Retrospectiva



A GRANDE FAMÍLIA

Justificatório

Palavras o vento leva; o que fica escrito permanece. Acontecimentos ocorridos há muito tempo tendem a ficar distorcidos e incorretos por aqueles que meramente ouviram falar. Quando? Quem? Como? Existem uns últimos remanescentes ainda vivos entre os pioneiros da Vedanta e é hora de colocarmos alguns pingos nos 'ii'. Esta breve exposição constitui-se de meras reminiscências, sem pretensão de história. Uma simples retrospectiva. Apenas para deixar registrados alguns fatos autênticos, interessantes e devidamente comprovados do movimento Ramakrishna no Brasil, mais especificamente no Rio, onde tudo começou.

Álvaro Moreyra, em seu livro de memórias 'As Amargas Não', omitiu tudo que era triste, desagradável e deprimente. Já Swami Gambhirananda, escreveu a História da Ordem Ramakrishna com informalidade surpreendente e nada deixou de fora.

Entre a cruz e a caldeirinha - contar ou não tudo -, ficamos no meio termo: falamos em passant de coisas tristes ocorridas sem, contudo, detalhar os personagens e suas causas, às vezes inaceitáveis, ou melhor, incompreensíveis. Afinal de contas, nem tudo são flores no caminho espiritual e roupa suja se lava em casa.

De qualquer forma, nossa augusta Ordem Ramakrishna e seus Ícones – Thakur, Santa Mãe e Vivekananda – jamais ficam enodoados com eventuais respingos de lama; são como a imaculada flor de lótus que não se mancha e tampouco absorve as águas poluídas de um pântano.

Portanto, leitores vedantistas - especialmente os da velha guarda - têm todo o direito de meter o belinho e emitir opiniões, fazer correções e acrescentar suas vivências.

Rio de Janeiro, 18 de abril de 2016

Introdução

História da Índia – Tempos Védicos – Épicos – Índia Gloriosa – Invasões – Período colonial – Renascimento: Ramakrishna & Vivekananda

Em meados do século 20, Arnold Toynbee profetizou que ‘o mundo ainda estaria sob o domínio ocidental até o fim daquele século, mas que, no século XXI, a Índia conquistaria seus conquistadores’. (*) A religião seria restaurada à sua antiga importância, e o centro dos acontecimentos mundiais retornariam das costas do Atlântico para o oriente, onde a civilização teve sua origem cinco ou seis mil anos atrás.

(*Culturalmente, não politicamente. Palestra realizada por Toynbee na Philosophical Society of Edinburgh University, em novembro, 1952.)

Arnold Toynbee



Índia Gloriosa

Alguns dados recentemente publicados (2.000)
numa revista alemã de história mundial:

Quando muitas culturas mundo afora não passavam de meras tribos nômades das florestas, há mais de 5.000 anos, os indianos já haviam estabelecido a cultura Harappan (Indus Valley Civilization).

A Índia inventou o sistema numeral; o Zero foi inventado por Aryabhata.

A primeira universidade do mundo foi estabelecida em Takshila em 700 AC. Um número superior a 10.500 estudantes de toda a parte do mundo estudava mais de 60 matérias. A universidade de Nalanda construída no século 4 AC foi uma das maiores realizações da Índia no campo da educação.

O sânscrito é a língua-mãe de todas as línguas europeias. É, também, a linguagem mais adequada para sof-



ware de computadores (Forbes Magazine, julho 1987).

A língua sânscrita, não importa qual seja sua antiguidade, contém uma maravilhosa estrutura, mais perfeita do que a grega, mais abundante do que o

latim e mais requintada do que ambas.... (William Jones, Third Annual Discourse)

Ayurveda é a mais antiga escola de medicina conhecida pelos seres humanos. Charaka, o pai da medicina, consolidou a Ayurveda há 2.500 anos. Hoje em dia a Ayurveda está reconquistando a passos céleres seu lugar de direito em nossa civilização.

Embora imagens atuais sobre a Índia frequentemente enfoquem a pobreza e a falta de desenvolvimento, a Índia era o país mais rico do mundo até o século 17 quando ocorreu a invasão britânica.

A arte da navegação nasceu no rio Sindh há 6000 anos. A própria palavra navigation é derivada da palavra sânscrita NAVGATI. A palavra navy é também oriunda da sânscrita Nau.

Bhaskaracharya calculou o tempo que a Terra orbita em torno do Sol centenas de anos antes do astrônomo Smart. O ano calculado no século 5 foi de 365.258756484 dias.

O valor de 'pi' foi primeiramente calculado por Budhayana que também explicou o conceito daquilo que é conhecido como Teorema de Pitágoras. Esta descoberta ocorreu no século 6, muito antes dos matemáticos europeus.

Álgebra, trigonometria e cálculo vieram da Índia. As equações quadráticas foram criadas por Sridharacharya no século 11. Os maiores números que gregos e romanos utilizavam eram 10^6 enquanto os indianos usavam números tão grandes como 10^{53} (10 elevado a 53) com nomes específicos há 5.000 AC, durante o período védico. Mesmo hoje, o maior número usado é Tera 10^{12} (10 elevado a 12).

De acordo com o Gemological Institute of America, até 1896 a Índia era a única fonte de diamantes em todo o mundo.

Fontes científicas dos EUA acreditam que o pioneiro na comunicação sem-fio foi o Prof. Jagadeesh Bose e não Marconi.

O mais antigo reservatório para irrigação foi construído em Saurashtra.

O xadrez foi inventado na Índia.

Sushruta foi o pai da cirurgia. Há 2.600 anos médicos indianos realizavam complicadas cirurgias como cesariana, catarata, membros artificiais, pedras nos rins, e até mesmo cirurgias plásticas e no cérebro. O uso da anestesia era muito conhecido na antiga Índia. Mais de 125 instrumentos cirúrgicos eram utilizados. Profundos conhecimentos de anatomia, fisiologia, etiologia, metabolismo, digestão, genética e imunidades foram encontrados em muitos textos.

O Sistema Decimal foi desenvolvido na Índia 100 anos antes de Cristo.

Atualmente (século XX) existem 3.220.000 indianos nos EUA.

38% dos PHDs nos EUA são indianos
12% dos cientistas nos EUA são indianos
36% dos funcionários da NASA são indianos
34% dos funcionários da Microsoft são indianos
28% dos funcionários da IBM são indianos
17% dos funcionários da INTEL são indianos
13% dos funcionários da XEROX são indianos
23% da comunidade indiana nos EUA possuem o Green-Card

Algumas citações sobre a Índia:

Albert Einstein: "Devemos muito aos indianos que nos ensinaram a contar, sem o que nenhuma descoberta científica digna desse nome teria sido possível."

Mark Twain: "A Índia é o berço da raça humana, o lugar de nascimento da fala humana, a mãe da história, a avó da lenda e a bisavó da tradição. Nossos mais valiosos e instrutivos materiais da história do homem estão entesourados apenas na Índia."

Romain Rolland: "Se existe um lugar na face da Terra onde todos os sonhos dos homens encontram

expressão desde os mais idos dias de antanho, quando o homem começou o sonho da existência, este lugar é a Índia.”

Hu Shih, antigo embaixador da China nos EUA: “A Índia conquistou e dominou culturalmente a China durante 20 séculos sem jamais ter enviado um único soldado além de sua fronteira.”

Tudo o que foi dito acima é apenas uma pontinha do iceberg; a lista poderia ser infindável. Mas se você não percebe sequer um lampejo daquela grande Índia do passado, na Índia que conhecemos hoje, isto significa que nós não estamos atuando com todo nosso potencial e que, se o fizermos, poderemos novamente ver a pátria brilhante e inspiradora a abrir caminhos para todo o mundo seguir.

Os Vedas – Os Upanishads - A Vedanta

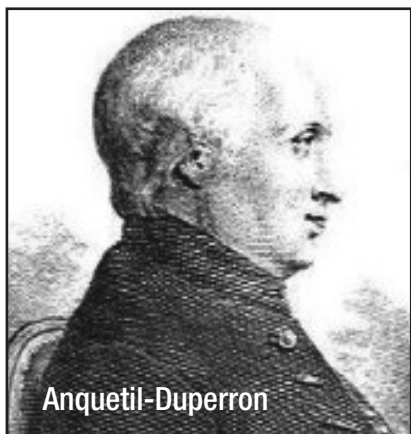
Os Vedas são as escrituras sagradas mais antigas e importantes da Índia. Não se trata de livros escritos, senão que ‘revelações divinas’ feitas a santos e profetas (rishis) milhares de anos antes do nascimento de Cristo. Visões intuitivas das verdades eternas, estes documentos exerceram influência sobre

a filosofia grega, sobre o judaísmo e sobre o cristianismo dos primeiros tempos. Somente nos últimos séculos passaram a ser mais conhecidos no ocidente. Sua parte final – os Upanishads - compõem a quinta-essência da neo-Vedanta de Ramakrishna e Vivekananda. Como chegaram até nós?

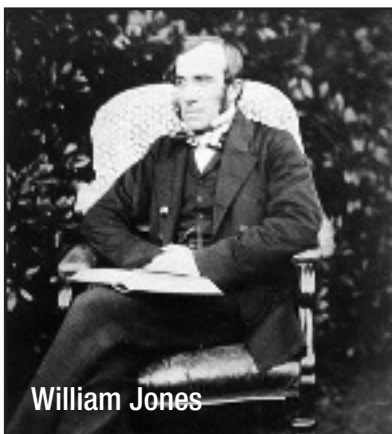
Alguns Introdutores do Hinduísmo no Ocidente

Durante o século dezoito Anquetil-Duperron, William Jones e Monier Williams, filólogos, linguistas, trouxeram para a Europa belas e inéditas versões dos Upanishads, dos grandes épicos – Mahabharata, Baghavat Gita - e de um primeiro dicionário sânscrito-inglês. Foi a descoberta de ideias insuspeitadas sobre um povo recém-conquistado pela Companhia das Índias Orientais.

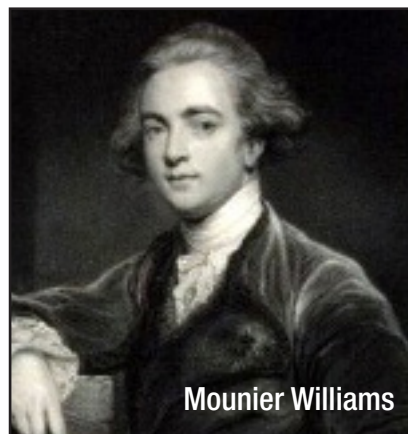
Na primeira metade do século dezenove, nos Estados Unidos, os expoentes do Transcendentalismo – Emerson e Thoreau – tiveram o Bhagavad Gita como livro de cabeceira. Thoreau, vivendo como recluso nas florestas do lago Walden, pode ser considerado o primeiro sannyasin asceta ocidental. Bem mais tarde, sua ‘desobediência civil’ inspiraria Gandhi e Martin Luther King. Schopenhauer, na Ale-



Anquetil-Duperron



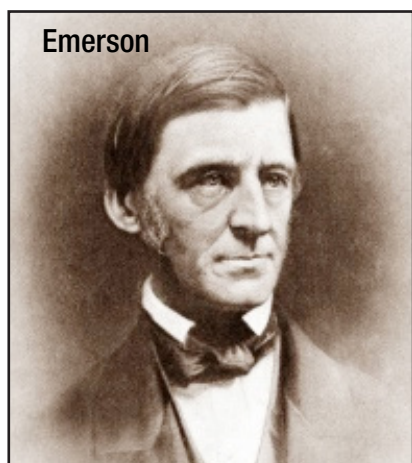
William Jones



Monier Williams

manha, dizia alto e bom som, que os Upanishads haviam sido seu consolo em vida e seriam o consolo em sua morte. Contemporâneos e admiradores de Vivekananda, Max Müller e Paul Deussen, fasci-

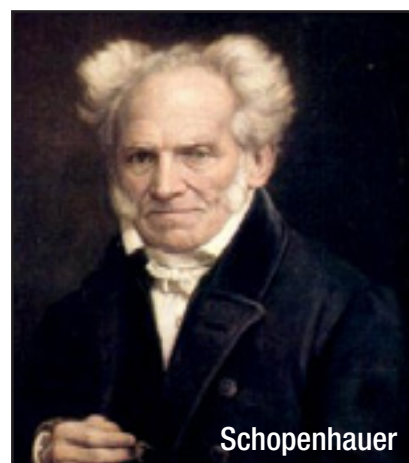
nados pelos Vedas e Upanishads, eram respeitados especialistas em indologia. William James, pai da psicologia americana, era igualmente admirador de Vivekananda.



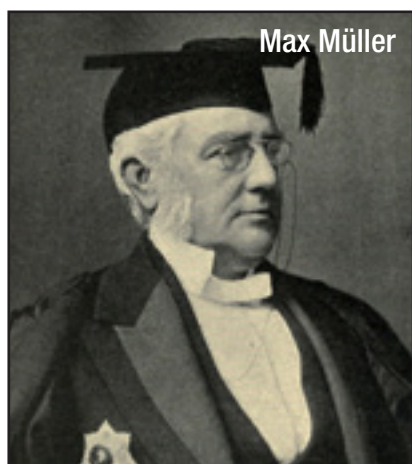
Emerson



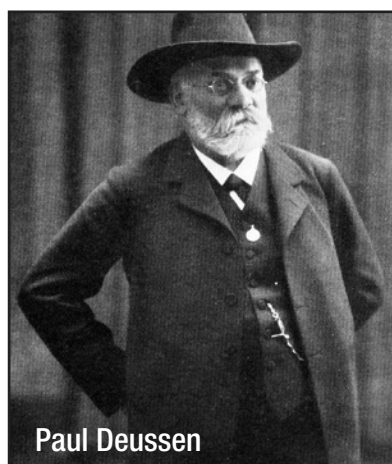
Thoreau



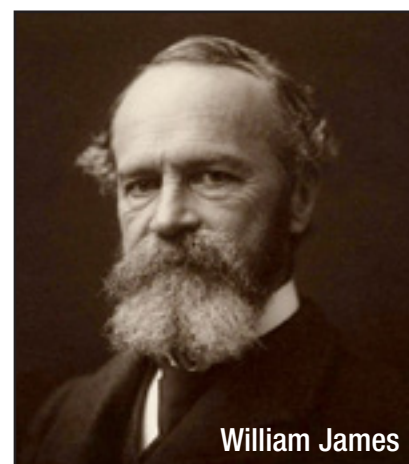
Schopenhauer



Max Müller



Paul Deussen



William James

A Neo-Vedanta de Sri Ramakrishna e Vivekananda

Já fazia tempo que a Índia era colônia britânica, após ter passado séculos sob domínio muçulmano. Ondas de missionários cristãos aportavam ao país para converter os 'pagãos'. Sedimentava-se a crença na superioridade da religião dos conquistadores sobre a dos gentios, muito perniciosa, principalmente entre os jovens.

Nesse ambiente de descrença em seus próprios valores surge no século XIX uma nova aurora no horizonte espiritual: Sri Ramakrishna. Ele praticou todas

as vertentes do hinduísmo e em todas elas chegou ao mesmo fim – Deus. Em seguida, seguiu o islamismo e o cristianismo, obtendo resultado idêntico. Ao final, ele proclamou alguns conceitos baseados em sua própria experiência:

- 1- A verdadeira natureza do ser humano é divina;
- 2- O objetivo do nascimento humano é a realização (ou redescoberta) dessa natureza divina – Deus, que já nos é intrínseca; e

3- Todos os caminhos (religiões), se praticados com sinceridade, levam ao mesmo fim. A verdade é universal e eterna, não sendo possessão exclusiva de nenhum credo, povo, civilização ou época.

Pundits locais e eruditos ocidentais maravilhavam-se com suas palavras puras e irrefutáveis e seu discípulo Vivekananda foi o encarregado de divulgar aos quatro ventos a bela mensagem de Sri Ramakrishna.

Séculos antes, haviam ocorrido uns arremedos de ecumenismo com os fantásticos imperadores Ashoka, da dinastia Máuria, e Akbar, do império Mogol.

Ashoka promoveu um grande Concílio Budista para conciliar ideias comuns. Akbar, tolerante e esclarecido, tentou harmonizar, sem sucesso, as principais religiões da época – islamismo, hinduísmo, budismo, zoroastrismo e cristianismo - criando uma outra, Din-i-Ilahi, com pontos comuns das demais.

Nenhum dos dois movimentos produziu efeitos consideráveis e muito menos permanentes.

Por fim, no final do século IXX, algo de mais grandioso foi tentado em Chicago, Estados Unidos, e Vivekananda foi um dos participantes e seu maior expoente.

O Congresso das Religiões em Chicago, 1893

Em 1893, foi realizada em Chicago uma grande feira internacional para celebrar os quatrocentos anos da descoberta da América - a 'World's Columbian Exposition'.



Paralelamente com a exibição das conquistas tecnológicas da época, o grande auditório do Art Institute of Chicago seria reservado para um inusual encontro ecumênico, liberal, 'tolerante', inconcebível, até então: um Parlamento das Religiões.

Na verdade, o idealizador dessa assembleia, o pastor presbiteriano John H. Barrows, nutria a expectativa de que, ao final do parlamento, os repre-

sentantes de todas as religiões estariam ajoelhados diante da 'única' religião - o cristianismo. Foram 400 participantes, em sua grande maioria cristãos protestantes americanos. Segundo Ch. Bonney e os organizadores, tratou-se de uma 'festa cristã alargada'. O próprio arcebispo de Canterbury recusou-se a participar do evento porque - disse ele -, 'participar de um congresso de religiões significaria aceitar tacitamente a existência de outras religiões como verdadeiras, que não a cristã.' Tal era o sectarismo daqueles tempos -que perdura até hoje -, cada qual considerando sua própria religião como a exclusiva, absoluta e incontestada detentora da verdade.

Triste e lamentável exclusão: negros americanos não foram admitidos. Impensável, também, a representatividade religiosa dos índios americanos, das religiões africanas, dos aborígenes da Austrália e outros mais. Preconceito racial e intolerância religiosa eram virulentos à época.

Swami Vivekananda foi o representante dos nobres ideais da Vedanta. (Sua estada nos Estados Unidos foi uma epopeia emocionante que merece ser conhecida por todos os vedantistas.)



Vivekananda, o último orador a falar na sessão de abertura do congresso, fez o auditório de quatro mil pessoas explodir em aplausos por minutos intermináveis com sua primeira fala: 'Irmãos e irmãs da América'. Testemunhas disseram que aquelas palavras, aparentemente simples, provocaram um choque espiritual irreprimível; sentiram-se imediatamente irmãos uns dos outros.

Em seguida vieram algumas 'bombas' inesperadas a demolir velhos e negativos conceitos: 'Pecador? É um libelo contra o ser humano chamá-lo de pecador! Vós sois filhos da bem-aventurança, herdeiros da imortalidade.'

E foi por aí afora, trazendo as ideias positivas, benfeitorias e otimistas da Vedanta. Um estrondoso sucesso, mercê de seu poderoso magnetismo espiritual e das verdades que anunciava, fruto de suas realizações do conhecimento direto, insofismável e não de mera erudição livresca.

Os preceitos da Vedanta, expostos por Sri Ramakrishna - novidade para os ocidentais - traziam esperança e alegria. Merecem ser repetidos mais uma vez:

1 - Toda alma (todo ser) é potencialmente divina (trocado em miúdos: somos todos, sem exceção, divinos);

2 - O objetivo do nascimento humano é realizar (redescobrir) essa divindade inata; e

3 - Todo caminho espiritual, se praticado com sinceridade, leva àquele objetivo último - Deus."

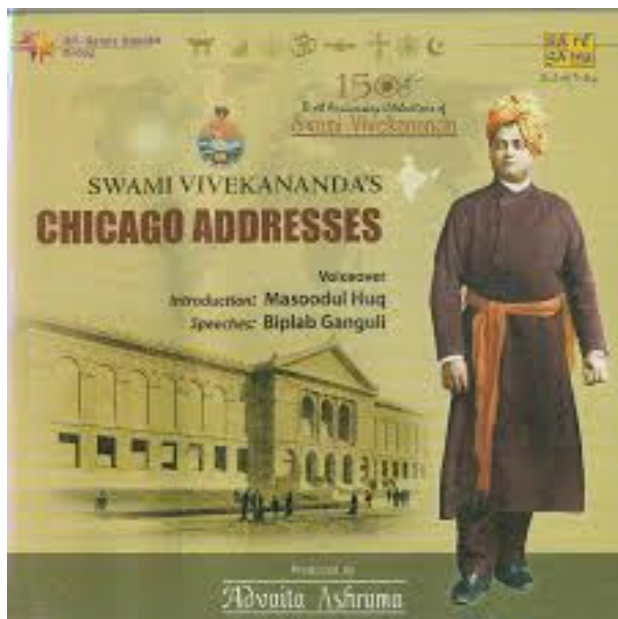
O que falavam sobre ele: "De longe, o mais importante e típico representante do hinduísmo era Vivekananda, fora de dúvida, o mais popular e influente homem no Parlamento. Em todas as ocasiões era recebido com mais entusiasmo do que qualquer outro orador – cristão ou pagão (sic).

As pessoas amontoavam-se sobre ele em qualquer lugar que fosse e mantinham-se presas a cada palavra sua. O mais rígido dos ortodoxos cristãos dizia dele: Com certeza ele é um príncipe entre os homens".

(*) Merwin-Marie Snell, President of the scientific section of the Parliament of Religions.



Swami Vivekananda ficou por mais quatro anos entre Estados Unidos e Europa na grandiosa façanha de desbravador vedântico, a levar sua redentora mensagem aonde quer que fosse. Nada a ver com proselitismo ou conversão. Aliás, é interessante mencionar o que se disse sobre o tour que Swamiji fez por inúmeras cidades: cada congregação a que ele comparecia sofria um impacto espiritual que nada tinha de tentativa de conversão a doutrinas alienígenas; ao contrário, as pessoas fortaleciam-se mais ainda em sua própria fé.



Um episódio jocoso sobre ele foi contado por William James, após uma de suas conferências em Harvard: “Logo que Vivekananda acabou sua palestra fui dar um passeio no campus. À minha frente caminhavam dois jovens estudantes e não pude deixar de ouvir o que falavam: - Eu fiquei desapontado com a palestra desse tal de Vivekananda – disse um deles. Por quê? – Perguntou o colega. – Bem, disseram-nos que esse homem era tão grande e suas ideias tão profundas. - E o que faz você achar que suas ideias não foram profundas?

A resposta foi surpreendente: -Porque eu ‘entendi’ tudo o que ele falou. Ramakrishna e Vivekananda, como se sabe, expunham profundas verdades filosóficas em linguagem acessível a qualquer criança ou camponês iliterato e esse nunca foi o estilo dos intelectuais.

As palestras de Swamiji sobre as quatro yogas foram compiladas e publicadas em livros que se tornaram consulta obrigatória até hoje, verdades eternas que são.

A bibliografia sobre Vivekananda, principalmente suas Obras Completas (9 volumes), é extensa e vale a pena ser pesquisada por aqueles que se interessam por Vedanta e pela busca espiritual.



Vedanta Abaixo da Linha do Equador

Como era inevitável, ecos de Ramakrishna e Vivekananda começaram a ser ouvidos na América do Sul. Os livros de Vivekananda e algo de Sri Ramakrishna foram divulgados no Brasil pelo Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento no início do século vinte. A Argentina não ficou atrás, pelo contrário. Buenos Aires era considerada a Paris do continente sul-americano. Educação e cultura muito acima dos demais países da região. Possuía mais livrarias do que o total das cidades brasileiras.

O terreno, portanto, estava pronto para boa sementeira. Em 1932, um grupo de argentinos interessado em hinduísmo escreveu às autoridades da Ordem



Ramakrishna em Belur Math, Kolkata, solicitando-lhes o envio de um monge residente. O escolhido foi Swami Vijoyananda.

Um encontro decisivo

É bem oportuno lembrar aqui um incidente que foi determinante à decisão de Swami Vijoyananda aceitar sua vinda para a América do Sul. Mahendranath Gupta – ‘M’ –, o compilador do Evangelho de Sri Ramakrishna, mandou chamar o swami porque ouvira dizer que ele não estava querendo ir para a Argentina.

– Eu não imaginava que você fosse covarde, disse-lhe ‘M’.

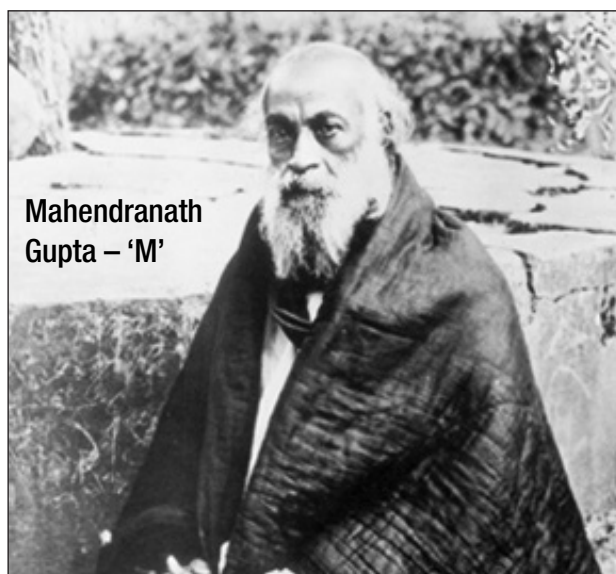
– Não se trata de covardia, retrucou o swami. Apenas fico pesaroso de deixar a companhia santa dos velhos discípulos de Thakur.

– Então, é pior que covardia, é egoísmo. Você nunca pensou como tem sido possível para nós, viver sem a presença física de Sri Ramakrishna? Não sabe que Vivekananda teve uma visão na qual a bandeira de Thakur tremulava nos Andes? Você foi o escolhido para realizar este trabalho e está recusando!

Foi a pá de cal que faltava. Com lágrimas nos olhos o swami aceitou à sua designação para a América do Sul.



Ramahkrishna
Ashrama,
Bella Vista -
Argentina



Mahendranath
Gupta – ‘M’

Swami Vijoyananda (1898-1973)

O pioneiro da Vedanta na América do Sul

Em 1932 as autoridades da Ordem Ramakrishna em Belur Math, Índia, enviaram Swami Vijoyananda para a Argentina atendendo ao pedido de admiradores do hinduísmo e da Vedanta, em particular. Sri Ramakrishna e Swami Vivekananda já eram bem conhecidos e apreciados no mundo ocidental. No dia 10 de dezembro daquele ano ele chegou a Buenos Aires depois de ter visitado alguns países da Europa. O curioso - e pouca gente sabe desse privilégio nosso, de brasileiros -, é

que o primeiro porto que ele conheceu na América do Sul foi Recife, onde o navio fez breve escala. O Swami ficou encantado ao encontrar frutas tropicais de seu país em solo brasileiro.

Pasupati Nath Gosh (seu nome pré-monástico) nasceu em 10 de outubro de 1898 em Barharwa, de família com extirpe nobre, mas seu pai morreu quando ele tinha apenas dois anos. Coube à sua querida mãe mol-



dar-lhe o caráter; e ela o fez pelo próprio exemplo, com a amorosa doçura própria das mães, sem, contudo, descuidar das reprimendas nas horas certas. Seus pais se chamavam Akshay Kumar Ghose e Mahamati Devi.

Algumas virtudes sobressaíram em sua formação: Veracidade, a qualquer preço, e Intrepidez em qualquer situação. Ademais, desde cedo lhe foi inculcado o Respeito para com todas as mulheres e a Reverência a todas as religiões.

Quando o menino demonstrou medo de passar por certa árvore, que diziam mal-assombrada, a solução foi radical: um fiel empregado levou o jovem até a tal árvore, enfiou sua cabeça à força num buraco do tronco e gritou-lhe que procurasse pelo fantasma que ele tanto temia. Medo? Nunca mais. Daí para frente e para todo o sempre, ele foi exemplar na coragem com que enfrentava seus desafios. Não só no Brasil, durante a ditadura, como na Alemanha nazista e em outros países, foram várias as ocasiões em que demonstrou seu temperamento intemorato.

Seu mundo veio abaixo quando perdeu sua amada mãe aos doze anos de idade. Por mais que suas tias tentassem suprir-lhe de carinhosa atenção, o menino não podia aceitar impunemente aquela terrível perda. Na tentativa de aliviar sua dor, o adolescente Pasupati

entregou-se de corpo e alma aos estudos e foi enviado para estudar em Calcutá onde se formou com brilhantismo em química. Contudo, não aceitou receber a medalha de ouro que lhe era devida, pois não tinha a quem oferecê-la – sua mãe. Não encontrava sentido para a vida, recusava-se a crer num Deus que não lhe poupava sua mãe e invejava os colegas que as tinham. Tornou-se quase cínico e ateu.

Quando suas tias insistiram que ele se casasse, e estava prestes a concordar para satisfazê-las, Thakur lhe apareceu numa visão supranatural, modificando sua decisão. Bem cedo, no dia seguinte, como um possesso, ele partiu para Belur Math. Swami Shivananda, um dos apóstolos de Sri Ramakrishna, estava numa varanda como se estivesse aguardando alguém e disse-lhe: - 'Não é preciso me dizer nada, já sei tudo o que se passou. Você deve estar cansado. Tome um banho, coma e descanse.' Tal e qual sua amorosa mãe! Pasupati sentiu que havia chegado em casa. Ali começava sua vida monástica.

Seu Guru dispensa apresentações – Swami Brahmananda, o filho espiritual de Sri Ramakrishna. Os votos monásticos, recebeu-os de Swami Shivananda, e foi abençoado com o darshan de Sri Sarada Devi e da convivência com vários apóstolos de Sri Ramakrishna. Teve, ainda, memoráveis encontros com ilustres personagens da vida secular: Albert Einstein, Mahatma Gandhi, Henri Bergson, Jawahrlal Nehru, Romain Rolland e Rabindranath Tagore.

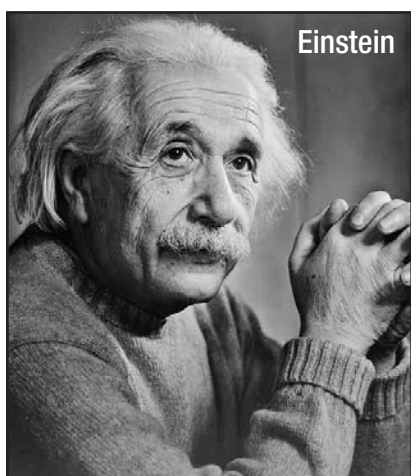
Em 1957 o Swami foi convidado por um casal carioca, Dra. Maria das Dores e Dr. Carvalho, para vir ao Rio de Janeiro. O convite foi estendido a São Paulo pelo Professor Djalme A. Gomes. Foi o começo de inestimáveis visitas anuais às duas capitais, que se prolongaram até 1972, às vésperas de sua morte em 1973.

Certa ocasião, o Swami disse a alguns discípulos que ouvira a Mãe Divina a lhe sussurrar: - 'Seu trabalho só estará terminado quando o Brasil tiver seu próprio Swami residente.' O Movimento Ramakrishna Vedanta está definitivamente consolidado em nosso país.

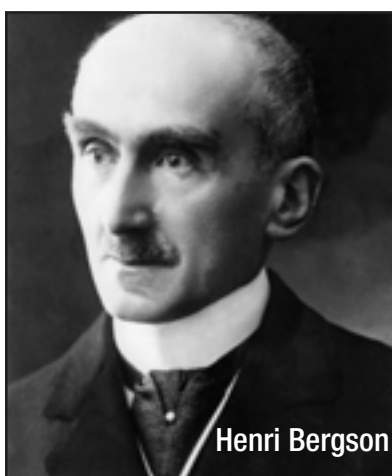
Glória a Swami Vijayananda! Jay!

(Para mais detalhes biográficos, vide 'Swami Vijayananda – Un Mensajero de Sri Ramakrishna', Kier S.A., Buenos Aires, e 'O Eterno Companheiro', Editora Vedanta, SP.)

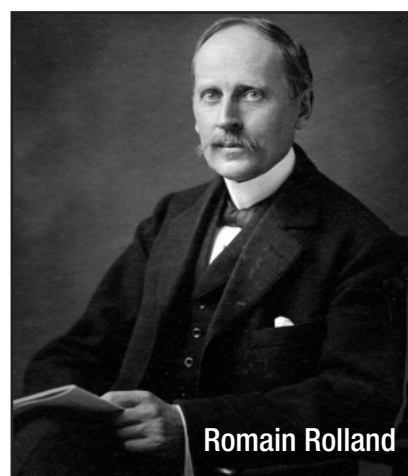
Uma ou outra coisinha que merece ser citada



Einstein



Henri Bergson



Romain Rolland

Em sua viagem rumo à Argentina o swami fez escalas na Europa e visitou Albert Einstein, Henri Bergson e Romain Rolland.

Seu encontro com o fantástico físico – Albert Einstein - foi curto, mas impressionante. O cientista recebeu-o enquanto arrumava sua bagagem às pressas, pois dentro em pouco estaria embarcando para os Estados Unidos, fugindo do nazismo. Talvez, premido pelas circunstâncias, suas primeiras palavras não tenham sido muito gentis. Para testar o visitante, Einstein perguntou ao Swami se ele conhecia algo de sua Teoria da Relatividade. Swami Vijayananda respondeu-lhe que havia lido dois de seus livros, mas que sua teoria não o havia surpreendido como algo desconhecido. Para ele, a novidade consistia fundamentalmente na formulação científica e nas possibilidades de sua aplicação prática. Então, o swami passou a expor os conceitos de relatividade, tempo, espaço e causação, propostos por sábios da Índia havia três mil anos antes de Cristo. O físico ficou impressionado e, com a humildade característica dos seres superiores, disse-lhe: - 'Peço-lhe desculpas por não lhe ter tratado com o respeito que você merece. É lamentável que no momento esteja tão atarefado com minha viagem. Quero, porém, prestar-lhe uma homenagem. Espere um pouco, por favor.

' Em seguida foi a um quarto contíguo e voltou trazendo seu violino. Mostrando-o ao swami, falou: - 'Este é meu amor e refúgio. ' E começou a tocar com toda alma. O swami ficou emocionado. A despedida, logo depois, foi quase em silêncio.

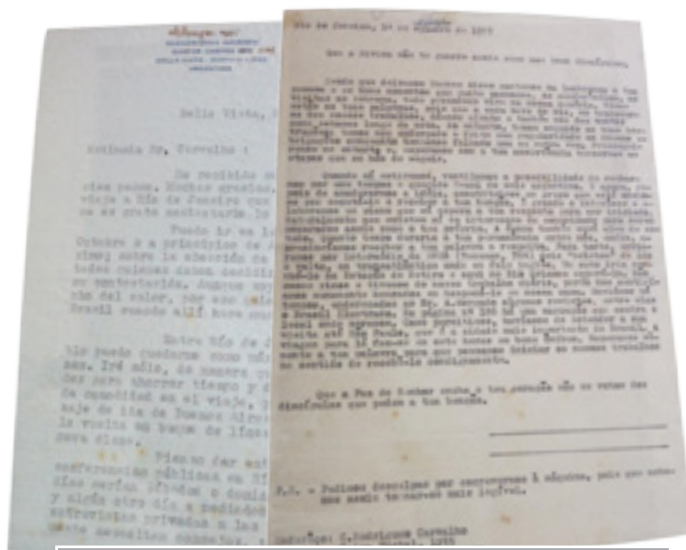


O primeiro contato com estas praias

Curiosamente, o primeiro país latino-americano que ele conheceu em 1932 foi o Brasil. Recife foi o porto brasileiro na escala de seu navio, a caminho de Buenos Aires. Ao desembarcar para ligeira visita, o swami ficou feliz por encontrar no mercado várias frutas originárias de seu país: manga, sapoti, abacate, jaca, tamarindo, goiaba e sabe-se-lá-o-que-mais.

Uma curiosidade

Seu verdadeiro nome monástico era escrito com “a” – Vijayananda –; mas este primeiro “a”, em Bengala, é pronunciado “ô”. Como ninguém acertava a pronúncia correta de seu nome na Argentina, o swami resolveu espanholizá-lo e adotou a grafia definitiva: Vijoyananda.



Primeiro intercâmbio de cartas. Os originais estão arquivados no Centro Vedanta RJ

Tal como é comum a todos os swamis da Ordem Ramakrishna, cada um deles é carinhosamente chamado, na intimidade, pelo nome pré-monástico acrescido do título Maharaj. Swami Vijoyananda era, pois, também chamado de Pasupati Maharaj.

Brasil, finalmente

Passaram-se vinte e cinco anos até que os brasileiros tivessem o privilégio de sua visita. Em 1957, um casal de cariocas – Sr. Carvalho e Dra. Maria das Dores – visitaram-no no Ashrama de Bella Vista, nos arredores de Buenos Aires, e o convidaram para vir ao Rio de Janeiro. Primeiro intercâmbio de cartas. Os originais estão arquivados no Centro Vedanta RJ.

Após alguma troca de cartas, o swami chegou ao Rio às 15h15 do dia 10 de outubro daquele ano, viajando pela KLM. Sua viagem de volta a Buenos Aires foi pelo transatlântico S/S “Alcântara”, no dia 6 de novembro.



Transatlântico S/S “Alcântara”

O começo de tudo

As primeiras reuniões, em 1957, foram realizadas no apartamento do casal Inah e Rogério Pfaltzgraff, em Copacabana (vide fotos no apêndice). No ano seguinte, 1958, Cordélia de Jesus e Delfim Martinez, que formavam algo como um grupo esotérico, foram ‘atraídos’ ao

Swami de uma maneira inusitada. Ela era gerente de contabilidade do Banespa, e ele, seu funcionário. Receberam um pacote com bastante dinheiro para ser conferido, envolvido em jornal de véspera. Quando abriram o pacote para retirar o dinheiro viram uma pequena no-

tícia no jornal sobre a chegada de um swami da Índia que faria palestras para interessados em hinduísmo. Foi assim que, em meio àquela dinheirama, os dois tomaram conhecimento e chegaram aos pés de seu Guru. Um presente muito melhor que qualquer dinheiro.

Logo começaram a afluir interessados na filosofia Vedanta. Na verdade, como o hinduísmo não era muito difundido, as pessoas mantinham noções equivocadas sobre a verdadeira vida espiritual. Alguns aspiravam obter poderes ocultos, outros à cura de doenças e havia até gente envolvida em magia. Exatamente assim acontecera com alguns 'interessados' em Buenos Aires, lá pelos idos de 1932. Mas eram exceção, pois a maioria era de gente em ansiosa busca pela Verdade espiritual.

O primeiro ashrama no brasil

Um grupo de entusiasmados aspirantes à vida espiritual e candidatos a brahmacharins, foi apelidado pelo Swami de 'Los Mosqueteros'. Foram eles: Delfim, Roberto Brandão Bertontini, Alberto (Bebé), Abram Ekstermam e Manolo (irmão de Delfim). Passaram a se reunir na casa do Delfim no bairro de Fátima. Em seguida alugaram uma casa na Muda da Tijuca - Rua da Cascata. No entanto, esta última casa era inconveniente por ser

distante. Finalmente, em 1961, alugaram outra casa, em Santa Teresa, na Rua Vitória nº 8, este sim, 'o primeiro Ashrama da Ordem Ramakrishna no Brasil'. Situada no conhecido Largo do Guimarães, é uma rua sem saída que abriga até hoje a 'garagem' dos pitorescos bondinhos, o transporte popular do bairro e atração turística.



O grupo pioneiro (1957/1959)



Os dourados anos sessenta

Começava então um fecundo período do incipiente Ramakrishna Vedanta Ashrama, já então registrado em estatuto. ‘Los Mosqueteros’ - como foram apelidados os jovens pelo swami - arregaçaram as mangas e puseram mãos à obra. Traduzir e publicar livros, editar um Boletim de Notícias, gravar as

palestras do swami, foram algumas das atividades dos jovens residentes. Vários livros e livretos foram publicados com a mensagem reconfortante dos ideais da Vedanta. O ‘Boletim de Notícias’, impresso em mimeógrafo, era bem tosco, mas seu conteúdo era muito apreciado.



Livros e livretos publicados

Envelope
timbrado do
Ashrama



Boletim
mimeogra-
fado



Lições para toda a vida

As conferências públicas do Swami eram proferidas nos auditórios dos antigos ministérios da então capital da república. Nem sempre eram muito claras aos ouvidos sem familiaridade com o espanhol, ainda mais em temas incomuns impregnados com expressões em sânscrito. Ainda assim, tinham algo de eletrizante pelo carisma do orador e pelo diapasão de sua voz, vez ou outra estrepitosa. Impossível cochilar em suas palestras!

Ele era estrito a respeito de pontualidade; começava e terminava suas palestras indefectivelmente nos horários marcados.

Em uma ocasião, interrompeu sua palestra para ad-

mostrar um casal de jovens que se acarinhava excessivamente nas últimas filas. Pedro Calmon, famoso reitor da universidade federal, tentou justificar o arroubo dos jovens, mas foi de pronto rebatido pelo Swami: - Aqui não é lugar para demonstrações públicas dessa natureza!

Nada era comparável, no entanto, às palestras íntimas nas reuniões dominicais do aconchegante ashrama. A casa literalmente vibrava com a atmosfera carregada de espiritualidade tangível, fruto das palavras intensas e tocantes do Swami. Não era nada invulgar vermos olhos marejados de lágrimas depois de algum tocante relato de suas experiências. Era comum acontecer aos participantes dos encontros, um fenômeno peculiar de swamis sêniores da Ordem Ramakrishna:

As conferências públicas do Swami eram proferidas nos auditórios dos antigos ministérios da então capital da república



Ministério da Educação e Saúde



Ministério da Fazenda



Ministério do Trabalho

(Ministério da Educação: Um dos primeiros marcos da moderna arquitetura brasileira. Lucio Costa, Affonso Reidy, Niemeyer, Portinari, Burle Marx e Bruno Giorgi, entre outros grandes, fizeram parte da equipe que teve como consultor inicial Le Corbusier.)

todos ‘sentiam’ que as palavras proferidas pelo Swami eram dirigidas particularmente para si mesmos. Seu efeito era instigante, transformador. Egos inflados por ilusórias vaidades eram impiedosamente triturados e convertidos em genuínos modelos de humildade e modéstia. Egoístas recebiam rudes golpes, a torto e a direito, verdadeiras carapuças entrando cabeças abaixo. Mas os golpes não machucavam a alma como se poderia supor. Ao contrário. Era um tipo de catarse, sem ofensas ou humilhações. Algumas verdades, às vezes duras, eram expostas com doçura e amor e penetravam em mentes e corações para o resto de nossas vidas. Imorredouras! Em outras ocasiões o Swami ‘não mandava recado’: repreendia o faltoso duramente, em público. Uma autêntica expiação dos defeitos dissimulados sob máscaras simpáticas de

bom-mocismo. Ninguém continuaria o mesmo depois de conhecer Swami Vijayananda.

Tampouco era ele ‘moralista’ ou preconceituoso; aos seus olhos todos eram igualmente filhos de Deus, santos ou pecadores. Na verdade, pecado e pecador são palavras inexistentes no dicionário da Vedanta. Algum dia, todos, sem exceção, alcançarão a mesma meta.

Livros

Sua obra literária foi copiosa. Autor e tradutor para o espanhol de excelentes livros e épicos hindus, teve alguns deles traduzidos para o português e publicados pela Editora Vedanta, criada pelos Mosqueteiros: ‘Ramakrishna Deus-Homem’, ‘Assim falou Jesus Cristo’,



As muito aguardadas recepções no velho galeão

À frente: Dulce, Teresinha, Cordélia, Abram, Ribamar, Dra. Maria das Dores, Swami, Nogueirinha, Delfim, Marcílio, Alberto;

2ª fila, atrás: desconhecida, Wolff, Cesar (apenas a cabeça), Zeferino, Roberto, Aida, Severino, provavelmente Djalme. Agachada: Eneida e seu filho José Luiz.



**Sta. Teresa
- Membros
anos 1960
(identificação
no apêndice)**

‘O Eterno Companheiro’, ‘O Ensino Espiritual de Sri Ramakrishna’ e ‘A Religião do Homem’. E mais quatro livretos da série “Assim Falou...” (Sri Ramakrishna, Sri Sarada Devi, Swami Vivekananda e Buddha.)

Conforme dito acima, os rapazes também editavam um tosco ‘Boletim de Notícias’ com novidades e artigos sobre Vedanta. Utilizavam o ‘pré-histórico’ mimeógrafo.

Um pouco mais sobre a década de sessenta

Não era de admirar que a vinda anual do Swami ao Brasil fosse aguardada com ansiosa expectativa. Sem nenhum exagero, na semana que antecedia sua chegada já não se dormia direito; corações batiam descompassadamente mais fortes, tal como o de um adolescente à espera da mais linda namoradinha do mundo. O Swami permanecia no Rio por dois meses e dedicava quinze dias a São Paulo.

As reuniões eram muito concorridas, com devotos locais e de outros estados. Arual, Boris e Enio, estudantes de medicina, vinham de São Paulo, e também Djalme, Taka, Eunice, Meire Ernani e Shimada. Victor e Jandir Carlos Wellner, pioneiros de Curitiba, eram outros visitantes. Uma bela confraternização a fortalecer laços de amizade que perdurariam por toda a vida.

Djalme Gomes foi um decisivo baluarte na consolidação da Vedanta em São Paulo. Ele e Tanetaka To (Taka) doaram o imóvel em que moravam para o Ra-

makrishna Vedanta Ashrama que é até hoje a sede da instituição. Os irmãos Buffolo doaram uma propriedade em Embu-Guaçu que abriga hoje um templo, acomodações para swamis e devotos, e é utilizado como local de retiros espirituais sob a guarda de Waldemar, um discípulo brasileiro de Swami Prabhavananda. Shotaro Shimada nos deixou um belo livro com reminiscências sobre seu Guru: ‘A Yoga do Mestre e do Aprendiz’.

Por outro lado, em Curitiba, vários devotos tiveram papel igualmente destacado no estabelecimento do ashrama local – Victor, em seus primeiros anos, seguido por Jandir, Nilson Spessato, João Trevisan e Elias Augustinho. Jandir doou um imóvel que permitiu a compra do atual Centro Vedanta local.

Maiores detalhes são encontrados nos apêndices História da Vedanta em Curitiba e História da Vedanta em Brasília, este último de sua dedicada fundadora Livia Borges. (Faltam-nos subsídios de São Paulo, Belo Horizonte e Fortaleza.)

KARMA YOGA: DA TEORIA À PRÁTICA

Karma Yoga, em seu sentido mais puro, era efetuada nas consultas médicas gratuitas (e fornecimento de remédios igualmente grátis) às pessoas carentes do bairro. Operários que trabalhavam na oficina dos bon-dinhos de Santa Teresa costumavam vir ao jovem Dr. Abram (que se formara em 1959), em busca de remédios. Ele improvisou, então, um modesto ambulatório

para atendimento às pessoas carentes da região. Funcionava das 17h00 às 22h00 e chegou a ter em seu fichário 2.000 pacientes registrados. Calcula-se em bem mais de 10.000 o número de atendimentos efetuados.

Cordélia de Jesus fazia as vezes de atendente na recepção aos pacientes.

No Natal, promoviam distribuição de roupas e brinquedos.

UM INCIDENTE PITORESCO

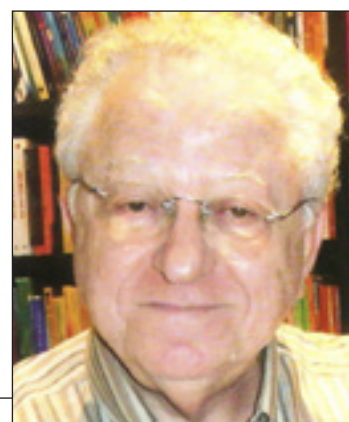
Um belo dia, Dr. Abram Eksterman foi chamado às pressas para atender um paciente de um morro próximo. Era um negro de meia-idade em edema agudo de pulmão. Abram cuidou do paciente por um longo tempo até que ele estivesse em condições de ser levado ao hospital. Semanas depois veio um emissário do morro pedindo ao médico que voltasse ao barraco do cidadão, já recuperado, pois ele queria lhe falar. Lá chegando, o homem lhe fez uma pergunta direta, insólita, meio estranha e ininteligível:

– O que você prefere, doutor: municipal, estadual ou federal?

– Não tenho a menor ideia do que o senhor está falando, retrucou Abram.

– Serei claro: você quer ser vereador, deputado estadual ou federal? Escolha. E prosseguiu: Eu mando aqui neste morro; tenho muitos eleitores que votarão em quem eu determinar.

O doutor agradeceu, declinando do inusitado convite. E foi assim que o Brasil perdeu um grande político e continuou com o grande médico.



Dr. Abram Eksterman

Centenário de nascimento de Vivekananda

Em 1963, em comemoração ao centenário de nascimento de Swami Vivekananda, foi realizada uma conferência sobre o grande apóstolo de Sri Ramakrishna no auditório da Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro.

A renomada poetisa Cecília Meireles, galhardeada com uma condecoração do governo da Índia, compôs a mesa junto com o Swami.

Em 1966, o Rio de Janeiro foi assolado por fortes chuvas que provocaram inúmeros desastres, principalmente nos morros e suas encostas. A rua Vitória erodiu e foram necessários realizar reparos no ashrama. Os rapazes tiveram que se mudar até o término das obras. Abram Eksterman, desgostoso com atitudes inadequadas de alguns, não voltou mais

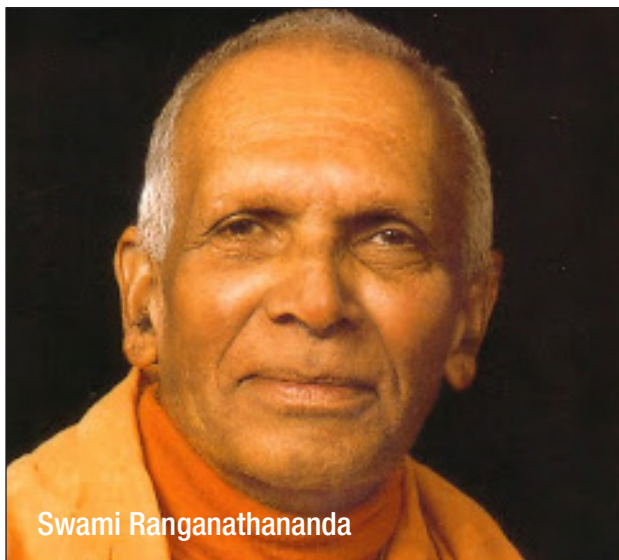


Cecília Meireles

para o Ashrama e seguiu sua vida particular, embora mantendo seu afetuoso vínculo guru/discípulo com o Swami. Em 1967 aconteceu uma breve visita de um famoso monge de nossa Ordem: Swami Ranganathananda. Ele era um excelente orador e, como uma espécie de embaixador do hinduísmo, corria o mundo divulgando a bela mensagem da Vedanta. Anos mais tarde foi Presidente da Ordem Ramakrishna. Um genuíno santo da Vedanta, na acepção da palavra.

As visitas anuais do Swami ao Brasil mantiveram-se regulares por toda a década de 60 para deleite de seus discípulos.

Swami Vijoyananda fez sua última viagem à Índia



Swami Ranganathananda

em 1969, acompanhado por Mônica e Maria Helena, duas discípulas suas do ashrama de Buenos Aires, e de Delfim Martinez, um dos Mosqueteros do Rio. Este último recebeu votos formais de Brahmacharin do então Presidente da Ordem, Sua Santidade Swami Vireswaranandaji Maharaj. Delfim recebeu o nome pré-monástico de Saumya Chaitanya.



Em Gretz, na volta da Índia

Nessa viagem, o Swami trouxe para o Brasil um Assistente que seria posteriormente seu substituto: o querido Swami Paratparananda.

Um apelo por donativos permitiu a compra de uma aprazível casa em Jacarepaguá, na Rua Geminiano de Góis, com jardim, espaçoso quintal e piscina. Seria finalmente o Ashrama próprio, não mais em casa alugada. Logo foi construído um templo adequado às necessidades. Entretanto, novidades malfazejas avizinhavam-se no horizonte.

O cisma nos anos setenta – a grande perda

A idade avançada, conjugada a problemas de saúde, minaram as forças de Swami Vijoyananda. Em 1971 ele foi acometido de AVC no Rio de Janeiro e retornou para Buenos Aires. Tinha acontecido no Rio um grande aborrecimento com o Delfim. Dois anos depois, o grande Swami Vijoyananda partiu para Thakur Loka, o Céu de Sri Ramakrishna. Cordélia de Jesus estava presente e participou das exéquias.

Ocorreu então, no Rio, a ruptura que se delineava. Delfim Martinez - brahmacharin Saumya Chaitanya

-, tornou-se líder do ashrama e, com a concordância da maioria, recusou-se a receber Swami Paratparananda. Algum tempo antes, quando alguém lhe propusera que fosse solicitado um swami permanente para o Brasil, sua resposta foi: Para quê? 'Eu' estou aqui. Autoproclamou-se Guru e passou a fazer discípulos, dando-lhes iniciação espiritual.

Apenas quatro membros do Rio mantiveram-se fiéis à Ordem Ramakrishna e ao seu representante oficial na América Latina – Swami Paratparananda. Foram eles: Cordélia de Jesus, Lothar Wolff e

o casal Eneida e Luiz Antonio Souto Monteiro. Era uma nova página na curta existência da Vedanta no Rio - um cisma. De uma hora para outra, os poucos gatos-pingados remanescentes ficaram órfãos de swami. Felizmente, a família Wolff hospedou Swa-

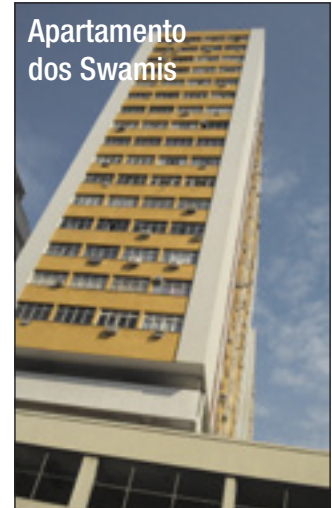
mi Paratparananda naquela nova fase e por três ou quatro dias a cada ano o swami visitava o Rio. Ou seja, ficávamos 361 dias por ano sem swamis. A situação inverteu-se: agora, quem quisesse desfrutar da companhia do swami tinha que ir a São Paulo.



Residência de Cordélia



Cordélia sob seu Guru



Apartamento dos Swamis

A década de oitenta

Em 1982, Dr. Hiru Mukherjee, engenheiro indiano que trabalhava na Petrobras, inquilino de Cordélia em pequeno apartamento de sua propriedade na Rua das Laranjeiras nº 35, convidou Swami Bhavyananda, dirigente do Centro Vedanta de Londres, para visitar o Rio de Janeiro. Foi o pontapé inicial de outra era esplendorosa com visitas de vários sêniores

swamis ao nosso país: Swamis Ritajananda (Paris), Swahananda (Hollywood), Bhaskarananda (Seattle) e Chetanananda (Saint Louis).

Por sua vez, Belo Horizonte formava seu Grupo de Estudos Ramakrishna Vedanta, sob o pioneirismo de Maria Luiza, Thalita, Tolentino, José Mauricio e Elson.



Swami Bhavyananda (Londres) no Rio

Encenação do Evangelho de Sri Ramakrishna:

Encenação do Evangelho: Tolentino/Thakur, Sandra/Santa Mãe, Edval/– “M



Swami Swahananda (Hollywood) em São Paulo



Swami Ritajananda em Belo Horizonte

Outro doloroso percalço

Em 1988, devotos argentinos desentendem-se com Swami Paratparananda e ele vem a SP por poucos meses antes de retornar definitivamente à Índia, desligando-se da Ordem Ramakrishna. Seria, dali em diante, um monge errante. Uma

perda muito sentida no Brasil.

Seu sucessor, Swami Pareshananda chega ao Brasil em 1989 e passa a nos visitar anualmente. Rapidamente ele conquista os corações de todos.



Sw.Paratparananda retorna à Índia



Swami Pareshananda

Década de 1990

Seguindo orientações de Swami Pareshananda, os grupos de Belo Horizonte, Curitiba e Rio de Janeiro constituem-se juridicamente organizados, com estatutos

próprios e diretorias eleitas em assembleia, tudo documentado e registrado em cartório. No Rio o nome escolhido foi Grupo de Estudos Ramakrishna Vedanta – RJ.



Swami Pareshananda
na casa de Cordélia



Pravrajika
Bhaktiprana no
Rio de Janeiro

Ecos da Eco 92

Em 1992 a cidade do Rio de Janeiro foi palco da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente – ECO-92. Compareceram ao evento 170 Chefes de Estado e de Governo e milhares de participantes de ONGs nacionais e estrangeiras. Paralelamente, entre várias atividades culturais, foi promovido um encontro inter-religioso, tal como ocorrera em 1893 em Chicago. Foram montadas inúmeras tendas no Aterro do Flamengo para abrigar as várias religiões que participariam do evento. Foi a oportunidade para recebermos a precursora visita de uma monja da Ordem

Ramakrishna. A pedido do grupo do Rio, Swami Swahananda não hesitou um segundo em nos enviar Pravrajika Bhaktiprana do Hollywood Convent. Nossa participação na Eco-92 foi um tanto pífia porque não conseguimos participar a tempo da cerimônia de abertura e por falta de traquejo de Luiz Antonio, secretário do Centro Vedanta Rio. No entanto, foi um sucesso a inédita presença de uma sannyasini entre nós. Ela realizou palestra na tenda reservada ao hinduísmo e nos proporcionou vários encontros com os devotos e devotas cariocas. Entre outras atividades, em Muriqui,



Atividades da Eco 92 no Rio de Janeiro



ela promoveu um voto de silêncio por toda uma manhã com efeitos benéficos inimagináveis.

Na mesma década tivemos o privilégio de receber duas outras brilhantes monjas (sannyasinis) do Ramakrishna Sarada Math, Dakshineswar, Índia: Pravrajikas Vivekaprana e Satchitprana. Am-

bas expressaram, com muito conhecimento, eloquência e espiritualidade, as mais belas verdades da Vedanta em inolvidáveis retiros em Muriqui. Definitivamente, as vindas de monges e monjas ao nosso país foram extremamente profícuas para sedimentar nossa fé na qualidade de nossos monásticos, monges e monjas, igualmente.



JORNAL DA VEDANTA:

Dois amigos jornalistas – Carlos Emiliano Eleutério e Anne Sampaio (mais tarde discípulos de Swami Pareshananda) passaram a publicar o 'Jornal da Vedanta' com excelente qualidade gráfica e igual conteúdo espiritual.



CADERNOS DE VEDANTA:

'Cadernos de Vedanta' foi outra iniciativa de divulgar os ótimos artigos das revistas Prabuddha Bharata e Vedanta Kesari em folheto único. Artigos que seriam muito grandes para o jornal e, por outro lado, muito pequenos para serem publicados em livros. Ao todo, foram publicados seis exemplares com excelentes textos

Retiros espirituais no sítio Bela Vista

Inúmeros retiros espirituais foram realizados no Sítio Bela Vista, no alto da Mata Atlântica, em Muriqui, Mangaratiba, RJ. Swami Ritajananda, hospedou-se no sítio por cinco vezes e concedeu iniciação espiritual a quatro devotos no local. Ele

introduziu em nosso país a entoação semanal do Shiva Mahimnan Stotran. Três outros swamis e outras tantas monjas lideraram retiros no sítio, com hóspedes de vários lugares do Brasil e de outros países.



Pravrajika Satchitprana



Swami Pareshananda



Swami Bhaskarananda



Sw. Bhaskarananda tocando e cantando



Pravrajika Vivekaprana



Swami Ritajananda

Sítio Bela Vista:

Primeira iniciação de devotos cariocas por Swami Nirmalatmananda, em Muriqui: Inácio, Pedro, Lenir, Renato, Mônica, Álvaro, Pedro Paulo e mãe da Mônica.



O sonho se transforma em realidade

Swami Vijoyananda dissera a um devoto brasileiro que a própria Mãe Divina lhe sussurrara: 'Sua missão só estará cumprida quando o Brasil tiver um monge residente.'

Em 1999 as autoridades de Belur Math nos agraciaram com a designação de Swami Nirmalatmananda para ser o dirigente da Ordem Ramakrishna no Brasil, sediado no Ramakrishna Vedanta Ashrama de São Paulo, SP.

Muito dinâmico, o Swami estimulou progressos individuais e coletivos, impulsionando ideais que se transformaram em realidade. Um deles foi conquistado com a generosa doação de dois apartamentos feita por Cordélia de Jesus, permitindo-nos comprar a atual sede no ano 2.000.

A consagração da casa foi feita em 2.002 pelo Reverendo Swami Smaranananda, então Secretário da Ordem Ramakrishna. Swami Pareshananda desvelou um busto de Swami Vivekananda e, Cordélia de Jesus, uma bela pintura retratando seu Guru. Wanda de Carvalho, discípula de Swami Tilak, generosamente cedeu seu apartamento para hospedar o Secretário Geral.



Swami
Nirmalatmananda



Chegada do Swami
a São Paulo



Chegada do Swami
a São Paulo

Consagração da casa pelo Secretário Geral Swami Smaranananda em 2002



Cordélia de Jesus, desvela o retrato de seu Guru



Chegada do Secretário Geral Swami Smaranananda



Swami Pareshananda desvela o busto de Vivekananda

O sonho se transforma em realidade

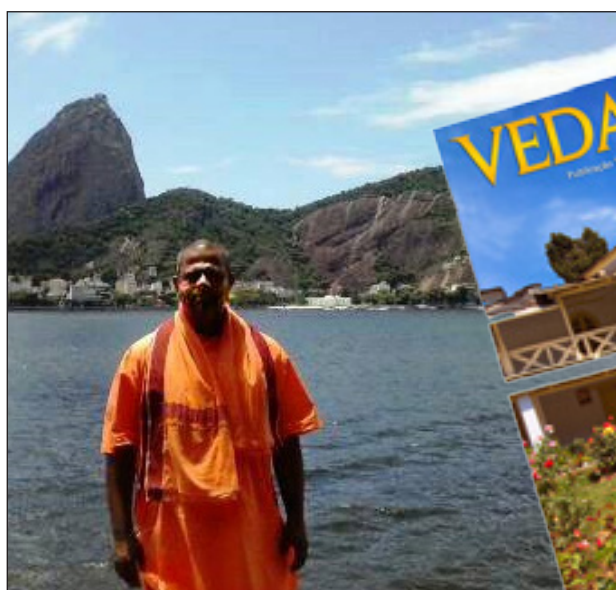
De 2.000 até hoje

A presença diária e dinâmica de Swami Nirmalatmananda trouxe vida própria à Vedanta brasileira, resultando em imóveis próprios para todos os centros, tornando-os subcentros vinculados ao Ramakrishna Vedanta Ashrama de SP. Dois novos subcentros vieram à luz - Brasília e Fortaleza. O swami profere inúmeras palestras a pedidos de várias entidades e outros estados do país têm recebido suas visitas esporádicas.



Centro R. Vedanta Belo Horizonte

Infelizmente, novas situações tristes ocorreram: a defecção do primeiro monge brasileiro, o querido Swami Arunananda, que se desligou da Ordem e voltou ao mundo secular. Dois outros monges que haviam vindo para o Brasil retornaram para a Índia deixando admiradores brasileiros - Swamis Sunirmalananda e Satyayuktananda.



Swami Garimananda



Centro R. Vedanta
Curitiba

Foi criada a 'Editora Vedanta' com alguns excelentes livros já publicados e a ótima 'Revista Vedanta' se estende a um razoável número de leitores.

Swami Garimananda e Swami Jitananda, este último brasileiro, são os atuais assistentes de Swami Nirmalatmananda e fazem visitas periódicas aos demais centros.



Swami Jitananda



Revista Vedanta

De 2.000 até hoje



Atividades diversas

Cursos e palestras:

Curso: Hinduísmo –
Sw. Sunirmalananda



Atividades diversas

Palestras
Secretário
geral Swami
Suhitananda



Retiro de
mulheres,
no Rio de
Janeiro com
a Pravajika
Vrajaprana
em abril de
2016

Atividades diversas

SÉRIE ENCONTROS COM O CONHECIMENTO

“O PODER OCULTO DA MÚSICA”

A transformação do Homem pela energia da música (Baseado no Livro de David Tame, Editora Cultrix, 1984.)

Palestrante: José Moura, Professor de Música da UFRJ (*)

DOMINGO, 26/8/2012, às 17h00

1 - A música como modelo para a sociedade

2 - A música e a moralidade

DOMINGO, 02/09/2012, às 17h00

1 - A música e sua atuação no corpo físico

2 - A música e as plantas

(*) José Moura, associado do Centro Ramakrishna Vedanta RJ, é Mestre em Música pela UFRJ e Professor da referida Universidade. Membro da Academia Nacional de Música, foi concertista vitorioso em vários concursos de piano. Foi também Professor Assistente na Universidade de Itajubá, MG.

Karma yoga dos anos 2.000



Donativos enviados pela ordem para vítimas da enchente de Santa Catarina



Donativos enviados pela ordem para vítimas de enchentes no Nordeste



Donativos enviados pela ordem para as vítimas do terremoto Haiti



Cesta básica doada a família da Senhora Maria de Lourdes Soares



Cestas básicas e donativo enviados à Aliança dos Cegos



Cesta básica doada a família de Daniele Dionísio de Moraes

Arte: poesia, dança, música e teatro de palhaçaria



Lilian Castro interpretando a faxineira dona Marilena



Marcos & Livia – Cânticos cristãos



Inácio, o poeta



Dança indiana

HATHA YOGA:

Aída – Aulas de Hatha Yoga



Discípulos de Swami Vijoyananda em São Paulo 2015



Fileira posterior, em pé, da esquerda para direita: Enio Buffolo, Boris Barone, Tanetaka To, Arual Costa, Abram Eksterman, Swami Nirmalatmananda, Jandir Carlos Wellner, José Claudino de Paiva, Regina, Shakuntala; de pé, em frente a Arual, Yolanda; sentado, à frente de Jandir, Luiz Antonio; na extrema esquerda, Swami Jitananda; em seguida, ao chão, Elza Buffolo, Creusa Barone; sentados Dalton Acosti (com bengala), Irma Acosti e Eunice França. Na extrema direita, sentadas ao chão, duas devotas desconhecidas que não foram discípulas de Swami Vijoyananda.



Devotos de vários estados reunidos em SP – Década de 1980: À frente, sentados ao chão: Samir, Elson, Taka. Hiru Mukherjee, Jandir, Fiore e Nilson. 2ª fila: Ricardo, Yolanda, Wagner, Johnny, Arual, Verônica, Cordélia, Eneida, Máximo, David, Janaki, Surendra, Elias e Cesar, filho do Arual. Em pé: Maria do Carmo (de Curitiba), Shakuntala, Márcia com o filho Fernando, Maria do Carmo, Ana M. Feola, Swamis Bhavyananda e Paratparananda, Clara Tahin, desconhecido, Ernani, Luiz Antonio e Lucia. Ao fundo, próximo à porta: Fernando, Djalme e Yume.

Apêndices

MÓDELO S.C. 129

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
FICHA CONSULAR DE QUALIFICAÇÃO

Esta ficha, expedida em duas vias, será entregue à Polícia Marítima e à Imigração no pôrto de destino

Nome por extenso. SWAMI VIJOYANANDA
Admitido em território nacional em caráter TRÂNSITO 15 DIAS
Nos termos do art. 6º letra -- do dec. n. 7967, de 1945. (temporário ou permanente)
Lugar e data de nascimento. Barharwa, Índia, 10/10/1898
Nacionalidade Indu Estado civil solteiro
Filiação (nome do Pai e da Mãe) Akshoy Kumar Ghose e Mahamati Devi Profissão Filósofo
Residência no país de origem Ramakrishna Mission, Índia.

	NOME	IDADE	SEXO
FILHOS MENORES DE 18 ANOS			

Passaporte n.º A-24500J expedido pelas autoridades de Embaixada da Índia em Buenos Aires na data 16/dezembro de 1957
visado sob n.º -1-

ASSINATURA DO PORTADOR:
Swami Vijayananda

NOTA—Esta ficha deve ser preenchida à máquina pela autoridade consular, sendo as duas vias em original.


 Serviço Consular da Embaixada do Brasil em Guatemala, 29 de JANEIRO de 19 60
 Encarregado do Serviço Consular:
JORGE ALBERTO NOGUEIRA RIBEIRO
 ENCARREGADO DE NEGÓCIOS A.I.
 DO BRASIL



Uma rara foto:

Uma rara foto Embaixada da Índia, Buenos Aires, 15/08/1949. Comemoração do 2º aniversário de independência da Índia. Swami Vijayananda à direita, na fila de trás.

Apêndices: Os pioneiros (1957/1960)



Sentados ao fundo: Swami Vijayananda. Inah Pfaltzgraff, Cordélia de Jesus, desconhecida, idem.

No canto esquerdo, acima: desconhecido, Teresinha (esposa Zeferino), Margot, desconhecida.

No canto direito, acima: Desconhecido, Zeferino, ao fundo, de branco; Ribamar (terno branco); de terno preto: desconhecido.

Sentada, à direita, de preto: Dra. Maria das Dores; Carvalho, seu marido, de terno preto, encostado ao seu cotovelo.

Sentados, na terceira fila posterior, da esquerda para a direita: Comandante Koda (Professor da Escola de Marinha Mercante RJ), Alberto (Bebê), um dos Mosqueteros; Dr. Abram Eksterman um dos Mosqueteros (Dartagnan); desconhecido; Dr. José (terno e gravata escuros); atrás dele, Marilá Saboya; um pouco à frente, ambos de branco, Delfin Martinez (outro de Los Mosqueteros) e Prof. Djalme Gomes, de SP; desconhecido; Yeda de Carvalho Bottentuit (atrás do Djalme); desconhecida;

Na segunda fila: Victor Ruiz, pioneiro de Curitiba; amiga de Delfin; Manolo, irmão de Delfin e também Mosquetero; Rogério Pfaltzgraff; desconhecido.

À frente: Roberto Brandão Bertontini, um Mosquetero; desconhecido.

Apêndices: Os pioneiros (1957/1960)



01 - Marido Aida | 02 - Desconhecido | 03 - Djalme Gomes (SP) | 04 - Cesar, filho de Ribamar
 05- Dr. José | 06 - Ribamar | 07- Alberto (Bebé) | 08 - Dr. Abram Eksterman | 09- Lothar Wolff
 (semiescondido) | 10 - Desconhecido | 11 - Delfim Martinez de Hoz | 12- Zeferino | 13- Luiz Antonio
 14 Manolo (irmão de Delfim) | 15- Aida | 16- Irmã da Aida | 17- Cordélia de Jesus | 18- Dra. Maria das
 Dores (autora da carta convite a Swami Vijayananda em 1957) | 19- Dulce, esposa de Ribamar
 20 - Eneida L. Monteiro | 21- Nogueirinha Nogueira | 22 - Desconhecida | 23- Severino (Mesbla)
 24 - Marcos | 25 - Valdomiro | 26 - Tanetaka To (SP) | 27 - Roberto Brandão | 28- Marcilio
 29- Desconhecido.

Observações sobre alguns destacados membros: 03- Djalme Gomes, pioneiro de SP; 05- Dr. José, médico, muito alegre, desfrutava de íntimo trato com o Swami; 06- Ribamar- Ourives, casado com Dulce e pai de Cesar; 07- Alberto, carinhosamente conhecido como Bebê, um dos Mosqueteros, era representante comercial da Revista dos Tribunais; 08- Abram Eksterman, o líder incontestado dos Mosqueteros até o cisma, médico psiquiatra; Lothar Wolff, alemão naturalizado brasileiro, pai de três meninas, era diretor de multinacional suíça; foi um dos que se mantiveram fiéis ao Swami Paratparananda e à Ordem Ramakrishna; 11- Delfim – recebeu os votos de brahmacharin na Índia e foi o responsável pela cisão do grupo original; autoproclamou-se Guru e assumiu a liderança do grupo original; 12- Zeferino, marido de Terezinha, técnico de eletrônica; 14- Manolo, Mosquetero, irmão de Delfim; sentadas: 17- Cordélia de Jesus, benfeitora do Rio; 18- Dra. Maria das Dores, a pioneira, responsável pela vinda de Swami Vijayananda ao Brasil; 21- Nogueirinha Nogueira, chamada carinhosamente ‘mesblina’ por ter trabalhado na Mesbla com Roberto e, então, trabalhando no laboratório do Dr. José; 26- Tanetaka To, um dos pioneiros de SP, famoso afinador de pianos; 27- Roberto Brandão, Mosquetero, Gerente da Mesbla, compositor de um belíssimo hino ao Guru

Livros sobre Vedanta editados em língua portuguesa



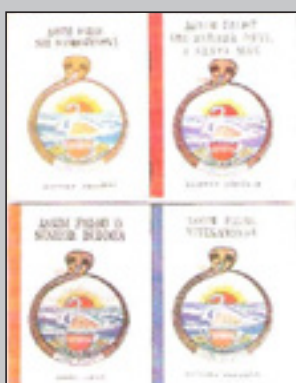
O ETERNO COMPANHEIRO
Swami Vivekananda



O ENSINAMENTO ESPIRITUAL
Swami Vijayananda



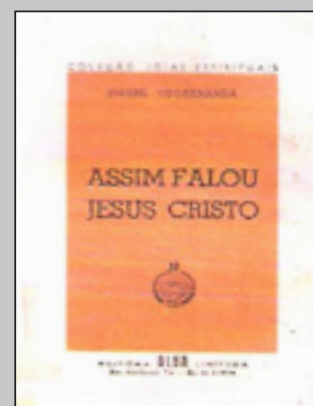
RAMAKRISHNA DEUS HOMEM
Swami Vijayananda



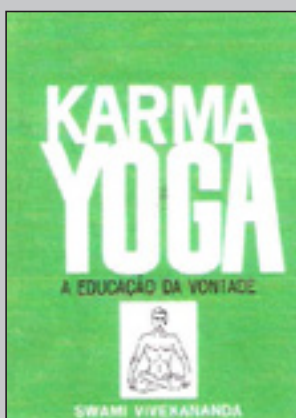
SÉRIE ASSIM FALOU
Vários autores - Editora Vedanta



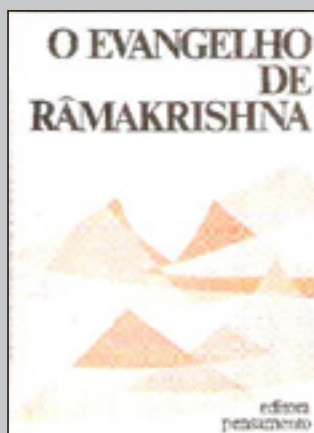
A RELIGIÃO DO HOMEM
Swami Vijayananda



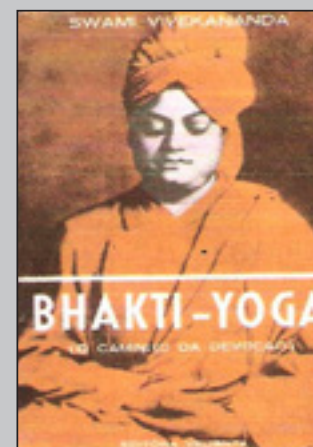
ASSIM FALOU JESUS CRISTO
Swami Vijayananda



KARMA YOGA
Swami Vivekananda

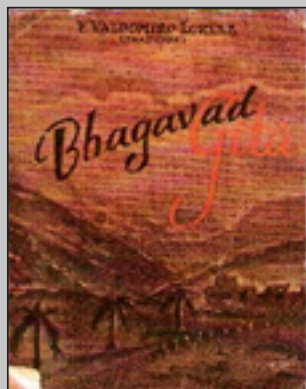


O EVANGELHO DE RÂMAKRISHNA
Editora Pensamento

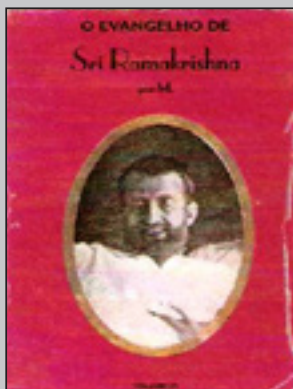


BHAKTI-YOGA
O Caminho da devoção
Swami Vivekananda

Livros sobre Vedanta editados em língua portuguesa



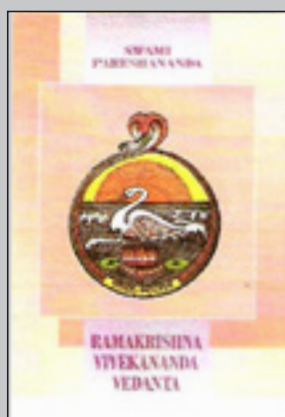
Bhagavad Gita
F. Valdomiro Lorenz (tradutor)



O EVANGELHO DE SRI RAMAKRISHNA
Por M.



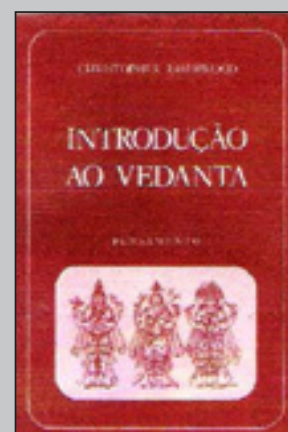
A JOIA SUPREMA DO DISCERNIMENTO
Shankara



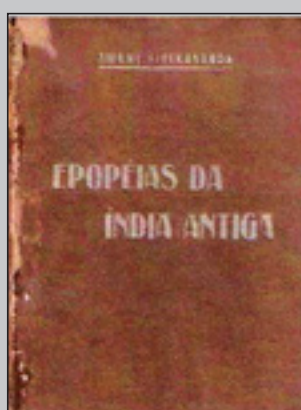
RAMAKRISHNA VIVEKANANDA VEDANTA
Swami Pareshananda



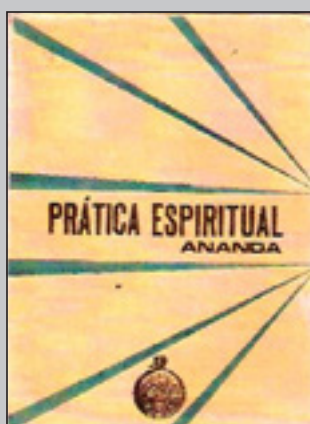
YOGA DO GÔZO INTEGRAL
Sri Ramakrishna / Rogério Pfaltzgraff



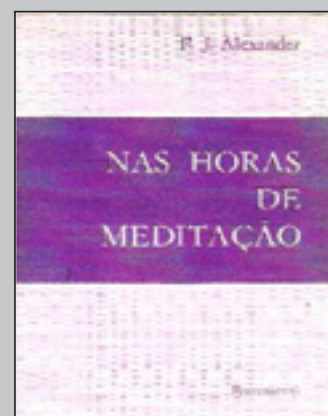
INTRODUÇÃO AO VEDANTA
Christopher Isherwood



EPOPÉIAS DA ÍNDIA ANTIGA
Swami Vivekananda

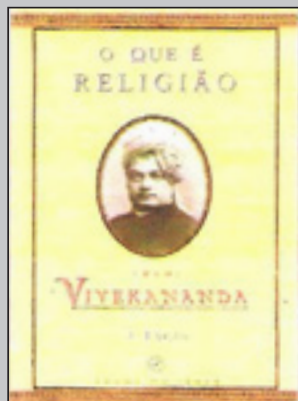


PRÁTICA ESPIRITUAL
Ananda

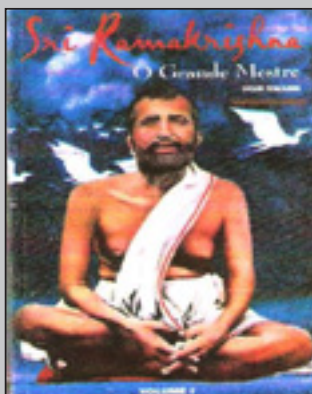


NAS HORAS DE MEDITAÇÃO
F. J. Alexander

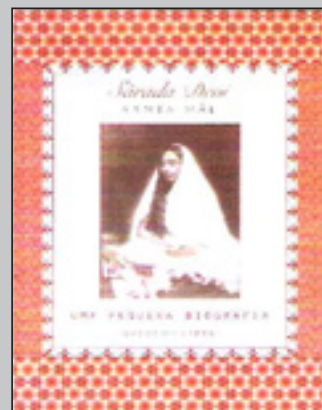
Livros sobre Vedanta editados em língua portuguesa



O QUE É RELIGIÃO
Swami Vivekananda



SRI RAMAKRISHNA O GRANDE MESTRE
Swami Vivekananda



SARADA DEVI SANTA MÃE
Uma pequena biografia



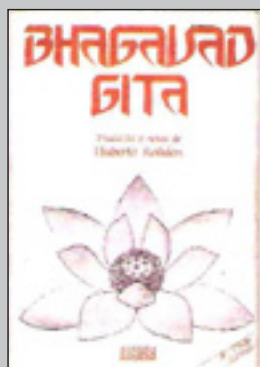
**MEDITAÇÃO - A MENTE
E A YOGA DE PANTANJALI**
Swami Bhaskarananda



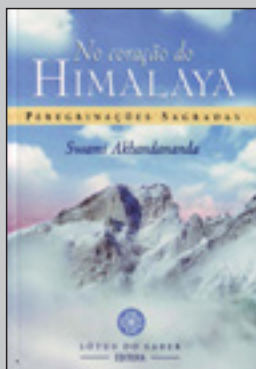
**O SERMÃO DA MONTANHA
SEGUNDO A VEDANTA**
Swami Bhaskarananda



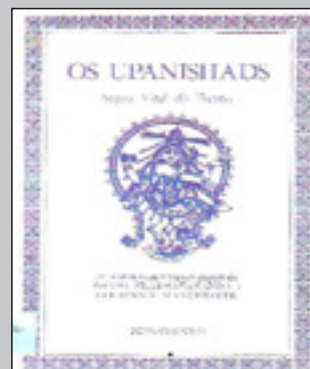
A PRÁTICA DA MEDITAÇÃO
Swami Ritajananda



BHAGAVAD GITA
Tradução e notas de Huberto Rohden



**NO CORAÇÃO DO HIMALAYA -
PEREGRINAÇÕES SAGRADAS**
Swami Akhandananda



**OS UPANISHADS - SOPRO
VITAL DO ETERNO**
Swami Prabhavananda e Frederick Manchester

Títulos dos Cadernos de Vedanta Publicados

Cadernos de vedanta nº 1

Há lugar no ocidente para a Vedanta?

Swami Atmarupananda

Cadernos de Vedanta nº2

A Harmonia das Religiões*

Swami Tyagananda**

Tradução por Álvaro Vasconcellos (Grupo de Estudos Ramakrishna - Rio de Janeiro)

Cadernos de Vedanta nº 3

A BUSCA DA FELICIDADE

Swami Adiswarananda

Cadernos de Vedanta nº 4

Uma tigela de leite e uma colherada de açúcar

Cadernos de Vedanta nº 5

A Prisão como Bênção

Experiências da Vida Real

Extraído da revista The Vedanta Kesari, September 2007

Por Willie B. Blackmon (*)

Traduzido por Leonardo Thirré

Cadernos de vedanta nº 6

Como se comportar num Ashrama

Swami Vidyatmananda – França, 1979.



O Brasão da Ordem Ramakrishna

Reminiscências

Swami Vijoyananda

“... Raríssimas vezes Swami Vijoyananda falou de suas visões e experiências místicas e quando o fazia, era para o bem de seus discípulos nos quais queria avivar a fé, o entusiasmo e o valor para avançar em seus respectivos caminhos. Eu tive a sorte de ouvir o relato de algumas dessas experiências suprasensoriais. Depois de receber a iniciação de seu Guru, teve a visão de seu Ishta (Ideal Espiritual) e por sete dias seguidos experimentou uma espécie de felicidade que nada neste mundo jamais poderia ter-lhe proporcionado. Durante esse período, o conceito de mal como mal esteve completamente ausente de sua mente: só via o bem em seus diversos graus de manifestação. Outra vez, em profunda meditação, sentiu a presença espiritual de Vivekananda e por sua graça experimentou um estado muito elevado de consciência em que não existe nenhuma forma. Depois escreveu um artigo que foi publicado na principal revista da Ordem Ramakrishna... Certa vez o

Swami esteve em peregrinação Gaya - lugar da iluminação de Buda - onde teve uma experiência muito elevada. Viu as figuras espirituais de várias Deidades e Encarnações Divinas, as quais mergulharam depois na forma luminosa de Sri Ramakrishna. Voltou no mesmo dia a Belur Math e quando foi saudar Swami Shivananda, antes de ouvir o relato ele lhe disse: ‘Por alguns dias deixe todo o trabalho. Depois desta espécie de experiência, por certo tempo não deve ocupar sua mente em nada material.’ Quando nos contou esta visão, estávamos presentes somente quatro ou cinco de seus discípulos. Disse: ‘Quando me lembro dessa experiência sinto um estremecimento em todo o corpo e os pelos ficam eriçados’. Eu mesmo vi, naquele momento, que os pelos de seus braços se encontravam completamente eriçados.” –

Extraído do livro: “Swami Vijoyananda” - Escrito por um discípulo. (Tradução: Norma Nicz)

Reminiscences of John Dobson

(Famoso astrônomo amador de San Francisco, USA, ex-monge da Ordem.)

When Swami Vijoyananda was still a college student, he was one time at the railroad station and saw Swami Brahmananda pacing up and down on the station platform. Swami Vijoyananda was totally shocked, as he had been persuaded that no such beings walked on this earth. In total amazement he watched as this unbelievable being paced majestically up and down on the station platform.

This went on for some time and the swami's amazement never let up. 'Surely no such beings walk on this earth.' Some time later, while the swami's amazement was still full blown, a train pulled into the station, and when the steps came down, a little lady alighted, and Swami Brahmananda went down full length in the dirt of the station platform in front of her. And Swami Vijoyananda thought, "Who is she?"

That, of course, was Holy Mother. And when Swami Vijoyananda told this story to us in San Francisco he had the audience in tears.

PERFUME

Swami Vijoyananda told us that before he had joined the monastery he had studied chemistry, and that when he did join Swami Brahmananda gave him samples of perfume to analyze. He did it largely by smell but wondered why the swami wanted to know. This went on for some time before he figured out that Swami Brahmananda was just teasing him. When he reported this, by way of a complaint, the swami simply said, "Late understanding."

Reminiscences of John Dobson

Argentina

Swami Vijoyananda told us that he had gone to Argentina at the request of a woman who met him on the dock. Apparently, when he met her in person, he concluded that he could have nothing more to do with her, and they parted there on the dock. That left him alone in Argentina with no friends, no place to go, and with little or no understanding of the language.

How he made out I do not know, but I do know that later on he was lecturing in an auditorium and that when some roughians made a disturbance, he left the platform and threatened to beat them up. Since he had played All India soccer, it may have been clear to the boys that they should leave.

Sometimes he suffered another kind of disturbance. A gang of boys would walk out together after the talk had started. So sometimes he would lock the door with a remark to the effect that if you have the courtesy to come to the talk, you'll have the courtesy to stay.

Once, I think it was at Christmas time, he gave, as I recall, three talks on Jesus. He said that three Catholic priests sat always in the front row, and at the end of the last talk they all came up on the platform, and he expected to be assassinated. But they all embraced him and told him that they had never heard such a talk on Christ.

One time, in a joking mood, he told us that if you pronounce his name in Spanish, it has a very bad meaning in Sanskrit.

That's about all I remember, it was half a century ago.

John L. Dobson, February 13, 2006, Hollywood, California

Reminiscências de alguns discípulos brasileiros

Elizabeth Campos Pires (Viúva do Sr. Nelson - São Paulo)

Foi por intermédio do Prof. Shimada que viemos à casa do Prof. Djalme Gomes em 1965. Chegamos aos benditos pés de nosso Guru em 1966.

Foi curto o tempo de convivência com o Swami – apenas uma vez a cada ano –, mas quantos ensinamentos e bênçãos recebemos.

Hoje me sinto feliz por não desejar mais nada a não ser profunda fé e devoção ao Senhor.

Recebemos prática espiritual em 2/6/1966 e iniciação espiritual em 22/7/1967.

O Swami antecipou que teríamos um fim de vida como irmãos e seríamos muito felizes. E assim foi realizado.

Através da Vedanta foi que viemos a compreender o

Cristianismo.

Lembranças da Iniciação na Vida Espiritual

– Alguns Ensinamentos Diretos:

1 - Veracidade: Dizer sempre a verdade.

2 - Desapego: não acumular bens. Viver e trabalhar para ter uma vida digna.

3 - Estar sempre consciente.

4 - Abrir uma clareira na densa floresta dos desejos. Derrubar árvore após árvore. A Luz começará a penetrar.

5 - Controle da Mente.

Oh Senhor!

Dai-nos vossa Luz em nossos corpos: saúde, vitalidade, harmonia, beleza e proteção física.

Luz em nosso espírito: compreensão e discernimento interior, espiritual e um despertar.

Luz em nossa vida, conduzindo-nos para o caminho da espiritualidade.

Luz em nossa casa, nos lugares físicos onde devemos permanecer e boas vibrações e pureza no local onde se está pela Sua contínua Presença.

Reminiscências de alguns discípulos brasileiros

Luiz Antonio - Rio de Janeiro

AS CINCO DÍVIDAS QUE TODOS TEMOS:

- 1 - Com os pais (honrando-os, cuidando-os na velhice)
- 2 - Com a pátria (cumprindo nossos deveres de cidadão)
- 3 - Com os santos - de todas as religiões - (reverenciando-os)
- 4 - Com a Humanidade (orando pelo bem-estar de todos os seres, animados e inanimados)
- 5 - Com o Guru (cumprindo as práticas espirituais que ele determinou)

CONSELHOS PRAGMÁTICOS, CURTOS E DIRETOS:

- Extirpe todas as “limitações”.
- A verdade é sempre ‘simples’; nada de complicações.
- Meio quilo de prática é mais valiosa que toneladas de teorias.
- A mais profunda prática de austeridade: SER VERAZ.
- A imoralidade é um defeito adquirido.
- Amar começa com a ideia de receber; depois se transforma em dar. Amar é DAR-SE!
- Pela paternidade o egoísta tem a melhor oportunidade de praticar altruísmo, abnegação.
- Ocupe-se! Não se preocupe!

CULTIVAR:

- Respeito a si mesmo.
- Pensar no que ouve.
- Meditar sobre um único tema: “EXISTE DEUS”.
- Ofereça “TODOS” os seus atos, palavras e pensamentos a Deus.
- Cuidado com a inércia ao levantar. Lute para vencê-la. (O swami demonstrou como se levantar rápido, num pis-

car de olhos: jogou as pernas para fora do sofá e, imediatamente, sentou-se, pronto para levantar.) Em outra ocasião ele contou como vencia a indecisão de se banhar, bem cedo, nas águas gélidas do rio Ganges, próximo dos Himalayas: Ele atirava ao rio sua única peça de roupa – seu doti –, e era obrigado a entrar no rio para resgatá-la antes que ela fosse embora com a correnteza.

- A disciplina é absolutamente necessária para a pessoa que deseja desfrutar da liberdade. Sem disciplina prévia a liberdade pode significar – melhor dizendo, significa, ruína.

PRATICAR:

- Moral – Ética – Purificação do sistema nervoso.
- Pensar – Eleger – Refletir – Meditar.
- Não te esqueças: Em TODOS os momentos e lugares Deus está contigo. Fala diretamente a Ele.
- Viva alerta contigo mesmo; cuida dos teus atos e palavras.
- Considera todas as mulheres – com exceção de tua esposa – como se fossem tua mãe.
- Trata a todos com simpatia (não indulgência).
- Seja veraz!
- A esmola rebaixa quem a recebe; servindo-a, elevas a pessoa que precisa de auxílio.
- Cuidado, tanto com a atração quanto com a repulsão.
- Erraste. Pois muito bem; foi uma lição que aprendeste. Agora és outro, nasceste novamente.
- Quando te sentires tomado por maus desejos (coisas ocultas, estranhas etc.) basta lembrar-te: Sou filho de Deus!
- Se, em último caso, tiveres que fazer algo errado, faça-o conscientemente.

Reminiscências de alguns discípulos brasileiros

Eunice França - São Paulo

MEU QUERIDO GURU,

Algumas vezes me foi solicitado escrever sobre você – primeiro foi Satchitprana, no Rio de Janeiro, quando eu lhe contei algumas coisas na varanda da casa de Muriqui. Ela pegou minha mão entre as suas e disse que eu deveria escrever (não me lembro quem traduziu naquele momento). Depois, em 14/1/2001, ela me enviou um lindo cartão do Vivekananda Rock Memorial no qual dizia: “Are you writing about Revered Swami Vijoyanandaji? You have a treasure! Please write.”

Depois foi a vez de Swami Nirmalatmananda. Ele pediu ao Elias que gravasse minhas impressões sobre S.V. A fita do gravador acabou e ele nunca mais voltou. Fiquei feliz.

Agora, Luiz Antonio faz a mesma solicitação. Não sei se é ‘sua’ vontade e nem se vai servir para alguma coisa, mas vou tentar, na esperança de que se contar algo que não deveria ele vai ter o bom senso de guardar segredo.

Para falar de meu Guru tenho que falar de mim mesma, pois até hoje não compreendi como ele me aceitou – tão chucra - meu Deus! Vamos lá.

Em 1963, procurei o Instituto de Yoga Shimada porque constantemente ficava resfriada e minha irmã me disse que a razão era porque eu não sabia respirar. A professora, ao contrário, disse que eu era uma das poucas pessoas que respirava corretamente. Então, li no quadro de avisos que, no mês de julho, palestras de Swami Vijoyananda seriam feitas na biblioteca Mario de Andrade em comemoração ao centenário de Vivekananda. Nada sabia de yoga (e para falar a verdade, nem sequer estava interessada); por isso pensei: vou assistir essas palestras e, qualquer coisa, caio fora. Afinal, eu sabia respirar e

estava muito satisfeita com minha devoção a Jesus e Maria, embora já não frequentasse tanto a igreja como antes. Seguiu mantendo meus votos de filha de Maria – mais rigorosos que os votos de brahma-charini. Se ele falasse de Jesus algo que eu não gostasse, cairia fora ali mesmo. Para minha surpresa, quando ele falou de Jesus derreteu-se minha armadura e sai da biblioteca sem deixar de pensar que nunca ouvira alguém falar tão lindamente sobre Jesus. Gostei de todas as conferências. Saía enlevada de todas elas, em um estado que não sei descrever. Como sempre contava tudo o que ouvira ao meu pai e quando falei em Vivekananda, para minha surpresa ele disse: Oh, sim, ele era uma linda figura. Então fiquei sabendo que ele tinha conhecimento e livros de yoga; conversamos muito sobre o assunto.

O Shimada nessa época era para mim uma pessoa muito importante, meio inacessível, mas um dia consegui lhe perguntar se ele tinha algum livro que me recomendasse. Na verdade, eu estava pensando em algum livro do Swami, mas ele me disse para ler a Índia Secreta. Foi bom, mas não era o que eu queria. Quando eu ia desistir das aulas, em janeiro de 1964, o Shimada me convidou para ser sua aluna na turma das 7 horas. Aos poucos fui perguntando sobre ‘aquele’ monge e finalmente lhe pedi se tinha alguma coisa dele para eu ler ou ouvir. Ele me recomendou ‘O Eterno Companheiro’ e me deu o livro. Quando ele percebeu meu interesse, convidou-me para assistir uma reunião na casa do Djalme, na qual viria o ‘irmão’ Delfim.

Numa outra reunião soube que o monge viria a São Paulo e ficaria hospedado na casa de Dona Carlota. Essa senhora pediu se alguma das moças presentes poderia ajuda-la e eu (um ‘sapo’ de fora) estranhei que nenhuma se oferecesse. Ofereci-me para ajudar na parte da manhã, pois ao meio dia teria que ir trabalhar em São Bernardo. Cheguei bem

Reminiscências de alguns discípulos brasileiros | Eunice França - São Paulo

cedo no dia em que o swami ia chegar (14/7), e ajudei a limpar o quarto e o banheiro que ele iria usar. A empregada preparou o almoço.

O Shimada tinha ido buscá-lo no Rio de Janeiro e chegou por volta de 13h30. Quando ele desceu do Fusca eu, lá do fundo, olhei aquele senhor de terno com um rosto cansado. Ele também me viu naquele momento e eu pensei: É este o homem que dizem ser tão bravo? Não acredito... Shimada me apresentou: - Esta é a moça que lhe falei.

A cama não estava arrumada porque o Delfim iria me ensinar como o swami gostava.

Como não fui convidada para a reunião de domingo e o Delfim estaria presente para servir ao swami, fui-me embora feliz porque poderia ver de perto, nos outros dias, aquele que, sem eu perceber, já era tão importante para mim. Disse a ele que estaria lá na segunda-feira. Na segunda-feira, a surpresa! Ele estava na calçada me esperando e falou docemente: - Você poderia chegar antes? Porque, às sete 'em ponto' tenho que tomar o desjejum, pois sou diabético. Eu respondi que já havia tomado meu café, mas ele pediu que viesse tomar o café com ele nos dias seguintes. Sinceramente, não esperava. Sentei-me à mesa na outra ponta, defronte a ele, e respondi-lhe algumas perguntas – qual meu trabalho, onde morava etc. Depois, pediu-me para lavar sua roupa na banheira e fui tirar o pó dos móveis e arrumar a cama (era como meu pai gostava: bem esticada, sem uma ruguinha sequer).

Quando olhei o criado mudo levei um choque: ao lado de uma caixinha prateada redonda estava um porta-retratos com as fotos de Thakur (que ainda não conhecia) e da Santa Mãe. A foto dela não era a convencional, mas sim uma em que Ela está mais idosa, sentada. A razão do choque foi porque alguns anos antes de 1963 eu sonhei que AQUELA SENHORA me apareceu por trás do sofá onde estava dormindo, na sala da casa de minha irmã e me disse: - Você precisa se cuidar; você está muito doente. Eu

respondi, ríspida e malcriada: - Eu não estou doente nada! Vá embora e não me apareça mais... Acordei e 'sabia' que o sonho fora real. E agora? Eu a teria perdido para sempre? Nunca tive coragem de contar este episódio para o swami. Hoje sei que ele sempre soube tudo sobre minha vida, não era necessário mesmo contar-lhe...

Mesmo assim ele continuava a me fazer perguntas, e quando as senhoras sentadas à mesa também começaram a me fazer perguntas, ele as respondia por mim. Exemplo de alguns diálogos: Você é descendente de sírios? Não, sou filha de italiano e brasileira. Nossa! Não parece. O Swami interveio: Ela tem tipo índio do sul. Olhei espantada e pensei como ele poderia conhecer nossos índios. O tataravô de meu pai era índio. Outra pergunta delas: minha idade. Quando respondi 30 anos, retrucaram: Não parece, mas sim 20 anos. Swami: ela não bebe, não fuma, vive uma vida regrada. Outra: Você não pensa em casar e ter filhos? O Swami imediatamente respondeu: Ela será mãe de muitos filhos (essa até hoje não entendi).

No sábado seguinte o swami me pediu para ficar na reunião. Pela manhã sempre apareciam devotos: Elza levando camélias brancas de sua casa. O swami a chamava 'mi nieta'. A Meire era 'mi gordinflon'. Veio também a Marli de Curitiba, filha do Vitor. Nesse sábado, à hora do chá, estávamos à mesa quando chegou a Meire. Eu fiquei encantada olhando-a, lindíssima (ela ia ao noivado, não me lembro se do Enio ou Boris). Quando olhei para a frente o swami me olhava de um jeito diferente, olhos vermelhos, e a Meire chegando para beijá-lo; ele disse: Ela se crê mui bela. Eu olhei para ele pensando – Ela está bela. Depois cheguei à conclusão que o swami olhava dentro de mim para ver se minha admiração não continha algo de inveja. Só podia ser. Mas, de minha parte, era mesmo admiração.

As reuniões que pude assistir foram lindíssimas. Ele tinha uma linda maneira de falar ao receber as pessoas: - Como está Dona Mariazinha (uma senhora idosa)? _ Ernani, cuánto ganaste hoy? Enio,

Reminiscências de alguns discípulos brasileiros | Eunice França - São Paulo

tu usas o coche de tu papá; quando vás a tener el tuyo? Elza chegou e lhe deu um beijo no rosto (De manhã ele havia pedido a ela: Hoy quando vengas a reunión quiero que luego em la llegada me des un beso aqui; e mostrou seu rosto.) Queria ele ‘escandalizar’ as senhoras presentes? Gostaria de ter uma foto de sua expressão marota.

Eu ouvia muito a palavra prática. As pessoas diziam: Recebi prática do swami, vou receber iniciação. Então falei com ele que também queria a tal ‘prática’. Ele me perguntou para que eu queria a tal prática e eu respondi que se ela me ajudar a chegar mais perto de Deus eu também a quero. Em seguida ele me perguntou a ‘quem’ eu queria, deu-me a prática que comecei logo em seguida, mas depois de tentar alguns dias não conseguia mentalizar o Escolhido. Voltei a falar com o swami e comentei o que se passava. Ele disse que ‘já esperava’ e mudou o mantra para a figura que vinha à minha mente.

Depois de uma semana ele me deu um beijo. Podem imaginar meu susto. Olhei-o muito espantada e ele riu – realmente ele gostava de scandalizar as pessoas. Ele disse: ‘Que me está a hacer este monje?’ Mas nada senti de malícia ou qualquer atitude ou olhar que me fizessem pensar mal dele. Fico imaginando se alguém tivesse visto, pois as pessoas só veem aquilo que está em suas próprias cabeças.

Bem, ele ficou em São Paulo apenas 14 dias e voltou novamente para o Rio. Eu não sabia que ele não costumava ficar na casa do Djalme e que tinha ficado nesse ano na casa de Dona Carlota devido a uma briga. Por essa razão, as pessoas não se ofereceram para ajudar aquela senhora, com medo de desagradar ao Djalme. Sorte minha. Mas eu queria ver novamente o swami. Escrevi pedindo para vê-lo no Rio e ele concordou, dizendo que eu ficaria hospedada na casa da Cordélia. Fui no feriado de 15 de agosto (naquele tempo era feriado). Eu nem conhecia o Rio e logo que cheguei fomos para o Ashrama em Santa Teresa, para meditar e tomar o desjejum. O templo foi o primeiro que vi na minha vida; entrei pela porta que

dava para a sala. Alguns rapazes estavam meditando. Eu me sentia esquisita, com uma sensação que não sei descrever e no desjejum, na copa, continuava parecendo que ‘flutuava’ (até pensei que era efeito da viagem). Um rapaz chamado Abram falou: - A Eunice está num estado de(não lembro a palavra), mas ele percebeu que eu estava esquisita. Dias antes eu havia tido um sonho no qual estava numa copa com passagem para a cozinha, outra para uma sala e mais outra que dava passagem para um corredor. No sonho o swami me deu a mão e disse: -Vamos, temos muito que conversar... E me levou pelo corredor que tinha uma porta à direita, outra nos fundos à esquerda e mais outra à direita. Exatamente o que tinha visto no sonho. Perguntei ao swami como era possível sonhar uma coisa que ainda iria acontecer. Ele respondeu: são samskaras. E eu perguntei: Mas samskaras não são coisas do passado? Não – respondeu ele -, nos samskaras tudo existe e fez um sinal com a mão, da esquerda para a direita, como se fora um caminho – passado, presente e futuro; tudo existe. A conversa foi muito séria – propondo uma decisão de vida.

À noite, quando ele ia deitar, todos iam para seu quarto e eu também fui convidada por ele. Terezinha, esposa de Zeferino, fazia massagem em sua mão e ele pediu que ela me ensinasse. Ela era linda, simpática e me ensinou. Outros massageavam seus pés e pernas.

Pedi para poder voltar em setembro e ele disse que sim. Em setembro (feriado da pátria) era feita a cerimônia dos votos de brahmacharin e, então, o swami me ajudou a decidir parte da minha vida. Melhor dizendo: ajudando, porque, apesar de incisivo ele nunca obrigava nada a ninguém. Mandou-me ler os votos e oferecê-los ao fogo, segurar sete flores na mão (margaridas, que guardo até hoje). Difícil para mim foi repetir aquelas palavras em sânscrito. Meu Deus! Fazia apenas dois meses que eu fora apresentada ao Swami e minha vida mudara completamente. Se alguém me dissesse, seis meses antes que aquilo iria acontecer eu responderia – Tá doido? Estou tão feliz como estou, não imaginei isto, nunca.

Reminiscências de alguns discípulos brasileiros | Eunice França - São Paulo

À noite, durante a massagem, perguntei ao Swami se poderia visitá-lo na Argentina. A resposta foi surpreendente: - 'Eu até lhe dou a passagem, porém... só de ida.' Repetiu isso várias vezes para afirmar que não estava brincando (eu estava levando na brincadeira).

Nos três meses seguintes, 'pratiquei', troquei algumas cartas com ele e decidi ir mesmo em janeiro. Eu teria direito a férias coletivas de vinte dias úteis. Foi uma verdadeira aventura: primeiro, porque nunca havia saído do Brasil e nem sabia o que era necessário; em segundo, porque não fui de avião e sim de ônibus até o Uruguai; de lá fui de navio até Buenos Aires. Então, fui de taxi para Bella Vista, aonde o Swami me esperava. Quando o taxi chegou o Swami 'retou' o taxista que estava me cobrando caro. Como devo ter-lhe causado preocupação, visto que saí de SP no dia 7/01 e cheguei no dia 10/01. Ele me mandou lavar as mãos e ir ao templo para oferecer as saudações. Só depois pude cumprimentá-lo e ser apresentada a Maria Helena, Mônica e Humberto, que residiam no ashrama. Mais tarde seria apresentada a outros devotos, visto que era domingo, dia de reunião. No almoço havia algumas senhoras e senhores idosos que não ficariam para o chá e a reunião da tarde. Algumas pessoas tinham apelidos carinhosos: Frau, Bambino, o Poeta, os Schneiders, Mi Peluqueiro (meu barbeiro), Lincoln etc.

Como sempre acordei cedo, não tive problema de tomar banho e estar antes das 05h30 no templo. O Swami vinha um pouco depois. Eram oferecidos a Thakur, frutas, sandesh e água gelada. Às 07h00 era servido o desjejum e depois o Swami ia caminhar quatro quadras (eu junto). No caminho havia pessoas que o saudavam. Ele usava roupa ocidental e como estava quente ele ia de calça e camisa; em casa ele usava short e camiseta.

Ele me disse que queria me dar iniciação no dia de Vivekananda. Não acreditei no que ouvia, pois

me haviam dito que às vezes levava até dois anos para isso. E ele me ofereceu seis meses depois de conhecê-lo, ou melhor, de pois que fui apresentada, pois conhecer até hoje nem a mim mesma. No ano em questão, o aniversário de Vivekananda seria no dia 23/01. Como eu não poderia ficar até esse dia ele antecipou para o dia do aniversário de Swami Turiyananda, 16/01. Monica me ajudou, pois não tinha noção de nada; minha resposta foi que primeiro ia ver. Não sei como ele não perdeu a paciência comigo, pois encontrei dificuldade em pronunciar o mantra.

Para voltar para SP teria que sair três dias antes de terminar minhas férias. Ele me perguntou se eu não gostaria de viajar de avião. Nem me lembro quem cuidou de trocar minhas passagens nem quanto ficou a passagem aérea. Era a primeira vez que ia viajar de avião, tal como tinha sido a primeira que viajei de navio, embora só para dormir. O Swami me explicou como ia ser a viagem, desde a entrada no avião até como sentar, o que fazer para não ter zumbido nos ouvidos, o que comer e beber, enfim, todos os cuidados. Ensinou-me até como passar o telegrama para economizar; devia escrever apenas: Swami cheguei bem; como juntar as palavras do endereço etc. Conto tudo isso para mostrar o Ser que era nosso querido Guru (e é). Esses cuidados eram repetidos com todos. Ele me disse: Sabe, Humberto me perguntou se 'ela' (eu) tinha vindo para ficar. Ele não é de muito falar...

Outra demonstração de carinho: à noite, após a meditação vespertina, era oferecido ao altar o 'suji', feito com leite, açúcar e sêmola. Este foi o último alimento que Thakur comeu. O almoço também era oferecido no templo pontualmente às 12h00; depois era então compartilhado por todos às 12h30. Voltando ao 'suji' que havia gostado muito: o Swami fazia que as pessoas pegassem apenas algumas gotas para sobrar bastante para mim. O pessoal da casa não gostava muito, tanto que, quando eu não estava presente quem acabava com o suji era Pussi, o gato do ashrama. Segundo o Swami,

Reminiscências de alguns discípulos brasileiros | Eunice França - São Paulo

com o carinho que Maria Helena dava ao gato, ele seria liberado. Esse gato fazia uma coisa que nunca tinha visto antes entre os de sua espécie: quando serviam pão com leite, ele enfiava a patinha no leite e trazia os bocados à boca.

Sempre que tinha dinheiro, ia nas férias para lá. Como em janeiro era muito quente o Swami sofria muito com o calor. À tarde era colocado um catre à sombra e o Swami se deitava. Eu me sentava em um banquinho ao seu lado e às vezes o Swami me pedia para massagear suavemente seus pés, mas normalmente eu o abanicava. Que horas deliciosas passei. Certo dia eu senti uma sensação diferente, parecia uma saudade, uma falta que não sei explicar. Falei isso ao Swami e ele, sentado no catre, disse: Pensas que não sinto a mesma coisa? Em outras ocasiões, deitado ali, eu via lágrimas escorrendo de seus olhos. Eu nunca fazia perguntas para não o importunar. Ele insistiu para eu morar no ashrama, mas não tinha coragem de deixar meus velhos pais, porque minha irmã e irmão nunca se preocupavam com as necessidades deles. O Swami disse: Vais sofrer muito por essa escolha, vais chorar muito. Quando contei sobre esse convite ao meu pai ele disse: Fico feliz por saber que você estará amparada. Não se prenda por nós. Vá.

Uma vez cheguei na Argentina e encontrei o Swami muito triste. Ele chorou e me contou no quarto: Lincoln (um discípulo inglês) partiu (faleceu) ontem. Depois, à mesa, ele que contou que vira o Lincoln passar pela porteira da entrada, atravessar o vidro do 'comedor' e vir na direção dele.

No comedor havia a mesa de refeições, o aparador para colocar as panelas e uma escrivaninha com poltronas de vime em frente. Ali ele fumava um cigarro e um dia me disse: As pessoas pensam que eu não posso deixar isso (o cigarro). Eu posso deixar quando quiser. Outras vezes lia ou jogava dominó sozinho. Então ele me disse: Sabe, eu faço isso (jogar) porque enquanto estou assim as pessoas me deixam tranquilo e posso pensar. (Ainda bem que eu

ficava sempre calada, sentada diante dele, feliz por estar em sua companhia.) Em outra ocasião ele me falou: Sabe, o dia em que eu não vejo a Mãe não é um dia auspicioso para mim.

Nesse ano, 1965, o Swami não veio ao Brasil por ter feito uma cirurgia nos olhos. Como ele tinha vindo sozinho da Argentina em 1964, eu disse a elas (Monica e Maria Helena) que seria bom se uma delas o acompanhasse. Antes ele veio com Dona Olga – falecida em 1963. Sendo ele diabético, eu tinha visto absurdos em sua alimentação. Continuei servindo-o mesmo na casa do Djalme.

Um dia, sábado, o Swami disse à Monica: Hoje, na reunião, eu vou te pedir um charuto e você – sem discutir – vai fazer o que estou lhe pedindo. Monica estava apavorada pelo que poderia acontecer. Ele nunca fumava nem cigarro, só nas reuniões informais. À tarde vieram uns três homens que eu nunca tinha visto. Sentaram-se nas cadeiras da frente e eu com a Monica lá atrás, no meio do 'povão'. Os homens eram teólogos e levaram uns papéis que quiseram dar ao Swami. Ele dispensou, dizendo que não tinha interesse. De repente ele fez o pedido do charuto, Monica tremeu e foi busca-lo. O Swami começou a preparar o charuto e os homens disseram: Como o senhor, um monge hindu, fuma? O Swami respondeu: Eu não os convidei; a porta pela qual os senhores entraram continua aberta para saírem. Os três saíram bufando. Como o Swami sabia? Ninguém sabia quem eram eles.

Outro incidente foi no Rio. Certa noite o Swami já estava deitado e alguém entrou em seu banheiro. Ele perguntou quem era e eu vi que era a esposa de um devoto. O Swami disse, muito aflito: Vocês não sabem o mal que isso me faz. Não deveriam deixar isso acontecer. Ele era muito sensível; nem todos podiam tocar em seus objetos.

Em 1966 ele realizou a cerimônia dos votos de brahmacharin. Recebi um nome e também Djalme, Taka, Jandir e outros. Foi lindo.

Reminiscências de alguns discípulos brasileiros | Eunice França - São Paulo

Um dia ele começou a cantar um hino sozinho, na sala. Um dos cânticos começava com a seguinte estrofe: Sundaralala nandulala. Sua voz era grave, linda. Anos mais tarde perguntei a Maharaj (Swami Paratparananda) o significado do hino e ele me deu a letra. Era para Krishna.

Ele cantou outro hino em outra ocasião e eu perguntei ao término o significado. Ele disse: Krishna, criança, andava e caía e à pessoa que corria para levantá-lo ele a olhava, sorria e a liberava. Mais tarde eu soube que era o dia de Krishna. O Swami estava com uma fisionomia diferente – muita alegria –, e depois desse dia nunca mais eu o ouvi cantar.

Ele mantinha tudo e todos sob controle, mesmo os mais antigos. Certa vez, na Argentina - não me lembro com quem ele estava 'enojado', ele disse que ia fazer algo. Maria Helena retrucou: Swami não faça isso. Ele respondeu: Não te metas. Cala-te! E a coisa acabou ali.

A mim ele nunca 'retou' (repreendeu), não por eu ser melhor do que os outros, mas por saber que talvez eu não tivesse estrutura para aguentar. Mas ele me fez chorar uma noite inteira, na véspera da minha volta para o Brasil. O motivo: os Acorsi (um casal de brasileiros) tinham ido a Bariloche e não davam notícias. O Swami então disse que nunca mais iria ao Brasil e outras coisas mais, repetidas vezes. Ele viu que eu ficava triste, mas chorei escondido. Pela manhã eu tinha os olhos inchados e também não queria 'prosa' com ele. Para minha surpresa ele fez uma coisa que não fazia há muito tempo: me levou até o aeroporto de Ezeiza, mas eu ainda estava triste e levando a sério sua ameaça.

Em outra ocasião eu precisava tirar carta de motorista e comprar um carro, pois a cirurgia no joelho não tinha dado certo, mas ele não queria. Por isso, pela primeira vez na vida fui reprovada embora tenha feito um exame muito bom. Não levei dinheiro; simplesmente não me deixaram passar. Quando perguntei ao Swami o porquê, ele deu a entender

que eu sofreria um acidente fatal e aconteceu o que ele queria: meus pais se mudaram para São Bernardo e lá ficamos 12 anos. Verdadeiro milagre!

O Swami me dava tarefas difíceis, mas a pior foi quando ele me pediu para dizer ao Djalme e ao Delfim que naquele ano (1971) ele queria trazer Maharaj com ele ao Brasil. Quando falei ao Djalme ele gritou que não queria e como Delfim estava em São Paulo, subi e fui falar com ele. O mesmo berreiro, os dois vociferavam. Tranquila, eu lhes disse: Vocês deem essa resposta ao Swami. Eu não disse nada ao Swami, nunca, não tive coragem. Ele talvez tenha deduzido.

Nesse ano, lá na Argentina, ele falou em morte com alguém...

Quando ele estava no Rio houve uma briga muito forte entre ele e o Delfim. Ele disse que retirava tudo o que tinha dado ao Delfim e falou que retirassem a placa da porta da rua. Maria Helena chorava muito quando eu cheguei e eu lhe disse que tudo ficaria bem, mas ela disse que desta vez era diferente. Creio que deve ter sido por causa da recusa dele em receber Maharaj no Brasil.

Eu notei que o ashrama do Rio havia se modificado muito. No início, quando comecei a frequentá-lo, perguntei ao Swami qual a origem daquela força que eu sentia no templo. O Swami respondeu: sabe, os 'muchachos' rezam muito. Em seguida, apontando para Abram, disse que ele comandava todos; o dia que ele sair as coisas vão mudar. Talvez, nessa altura, nem o rapaz soubesse que iria deixar o ashrama.

Nesse ano o Swami teve um infarto no Rio e não voltou mais ao Brasil. Fui vê-lo na Argentina em 1972 e 1973 (em janeiro), mas a Monica estava doente, tinha passado por cirurgia e eu ajudava no serviço pesado. Sobrava pouco tempo para ficar com o Swami.

Quando Maharaj (Swami Paratparananda) teve um problema sério de tireoide o Swami me disse,

Reminiscências de alguns discípulos brasileiros | Eunice França - São Paulo

sentado em sua cama: Maharaj está muito doente. Que farei se ele se for? Quando ele foi designado para cá o Presidente da Ordem me disse: Estou lhe mandando uma joia. E agora? (Essa frase eu contei em SP e muitos a repetem.)

Certa vez o Swami falou em morrer e eu pedi a ele que não falasse nisso. E o que tem de mais se isto acontecer? – Foi sua resposta. Eu respondi: Como eu fico sem o Swami? Então ele me deu um abraço – diga-se de passagem, horroroso, pois me espremeu como o tamanduá deve fazer – e disse: Guarda bem: eu nunca estarei ‘más lejos’ de ti do que isto... É por essa razão que digo a todos: ele nunca foi, nunca era, nunca esteve, mas sim – ele é, ele está e sempre estará muito junto de cada um, pois ele me disse também, quando falou nos três tipos de Guru que ele era; de que se precisasse usava a força e que nunca iria embora até que o último de seus discípulos também fosse (liberado). Disse que sofria porque todos os dias passava em revista mentalmente seus discípulos e sabia o que estavam fazendo, se estavam ou não praticando o mantra e, então, ele o fazia por eles.

Esse é aquele a quem muitos discípulos se referem como brabo, dando a impressão que ele só falava aos berros. Esquecem-se de alardear seu carinho, sua doçura, seu conhecimento e inteligência que nos transmitia em palestras, ‘charlas’ e livros. De sua vivência com os grandes Swamis, da bênção que recebeu de Santa Mãe. Quando falam de seus poderes de saber o passado, citam um impressionante incidente na Alemanha. Não lembram do que ele sentiu quando visitou o túmulo de São Pedro ou em Lourdes? E das pessoas famosas que ele conheceu nesta vida? Os novos que ouvem falar dele ficam com a impressão errada e outros nem sabem quem ele é. Num sábado, caminhando com um ra-

paz para a estação do metrô Vila Mariana, após a reunião no ashrama, ele perguntou: Quem foi esse Vijoyananda?

Outra discussão que acontece: Quem trouxe a Vedanta para o Brasil? Se meu pai, lá pelos anos 1920, tomou conhecimento dela no Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento onde estão expostas até hoje 4 fotos, uma delas de Vivekananda, foram eles não? Agora, quem trouxe a Vedanta através da Ordem Ramakrishna foi Vijoyananda.

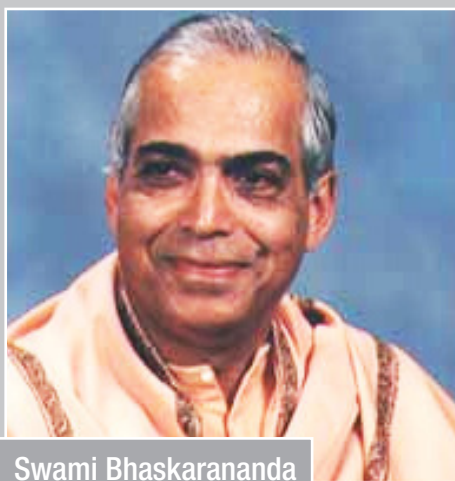
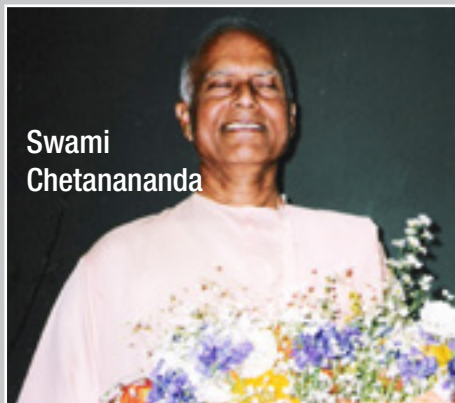
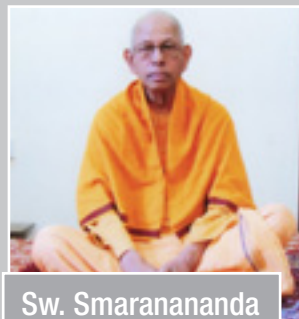
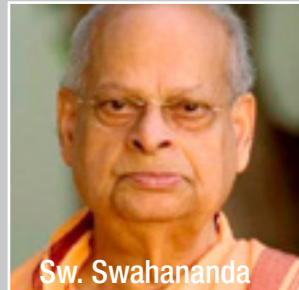
Talvez eu tenha esquecido alguma coisa, pois 44 anos é muito tempo, mas não tenho muito conhecimento porque a maioria dos livros (quase totalidade) são escritos em inglês. A duras penas eu consegui ler só uns 4. Tenho certeza de uma coisa: agradeço a Thakur e a Santa Madre (hoje eu sei que ela perdooou a má-criação desta filha).

Meu Guru é um dos grandes swamis, não apenas mais um swami. Ele pediu a Thakur e a Swami Brahmananda que lhe retirassem os poderes, mas Eles permitiram que ficassem os necessários para ver e ajudar os discípulos e sei que ele nunca revelou ou deixou transparecer quase nada. Isso eu senti e sei.

Depois que ele se foi ainda tive alguma atuação na Ordem e como era a única que tinha um pouco mais de ‘amizade’ com Maharaj, fui encarregada de ir à Argentina em 1974 para pedir-lhe que viesse ao Brasil, como era desejo de Vijoyananda, pelo bem da Ordem e, nesta altura, com alvará do Djalme que não queria ficar sob Delfim.

Depois, tive que frequentar menos o ashrama. Recebi ‘aos baldes’ de Vijoyananda e de Paratparananda, mais do que eu merecia.

Ilustres Swamis Visitantes – Inspiradores – Upagurus



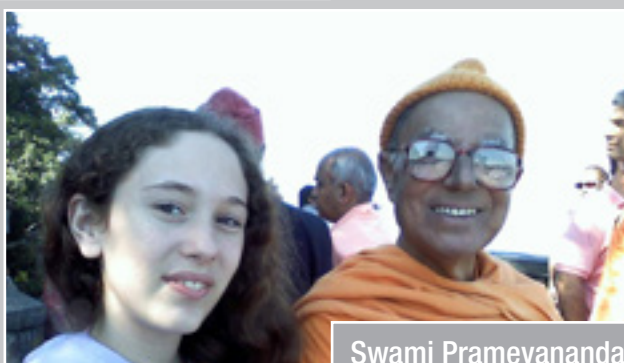
Ilustres Swamis Visitantes – Inspiradores – Upagurus

Swami Prabhananda



Swami Veetamohananda

Swami Dayatmananda



Swami Prameyananda



Pravrajika Vrajaprana

Ilustres Swamis Visitantes – Inspiradores – Upagurus



Swami
Madhurananda



Swami Suhitananda

Swami Satyayktananda



Swami Atmajnananda



Swami Sunirmalananda



Swami Paratparananda



Swami
Prabbudananda



Swami Tyagananda



Swamis Ishtananda; Prameyananda;
Durganathananda

História do Centro Ramakrishna Vedanta

Curitiba

A instituição pioneira na divulgação dos ensinamentos de Sri Ramakrishna, de Swami Vivekananda e de Swami Abhedananda no Brasil e em Curitiba foi o Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, através da Editora do Pensamento.

A mensagem desses Mestres da espiritualidade fez com que o Sr. Victor Ruiz Pereira, residente em Curitiba, buscasse orientação espiritual de Swami Vijayananda, que estava encarregado da orientação dos devotos existentes no Brasil. O primeiro encontro com o seu futuro mestre realizou-se no Rio de Janeiro em 1959, onde já existia um pequeno grupo de devotos. O Swami era dirigente do Ramakrishna Ashrama com sede em Bella Vista, uma cidade da Região Metropolitana de Buenos Aires, e costumava vir uma vez por ano ao Brasil. Nessas ocasiões o Sr. Victor, sua esposa Maria da Luz Miró Pereira e sua filha Marli Miró Pereira participavam das reuniões, que eram realizadas nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Mais tarde eles foram iniciados por Swami Vijayananda.

Entusiasmado com a mensagem de Sri Ramakrishna, de Swami Vivekananda e de outros discípulos do Mestre o Sr. Victor, que era proprietário na época de uma loja de eletrodomésticos, vendeu o estabelecimento e fundou no local, no dia 9 de agosto de 1960 uma das primeiras livrarias do Brasil com o objetivo de divulgar a mensagem da Vedanta e dos Grandes Mestres Espirituais. Ele foi um dos primeiros, senão o primeiro, a importar incensos da Índia. Em sua livraria mantinha uma caixa de coleta de fundos para trazer um Swami da Índia para constituir um Ashrama da Ordem em Curitiba. Ele tentou formar um grupo de estudos de Vedanta em Curitiba, mas não teve êxito nesse propósito. No entanto, o trabalho idealista realizado por ele e sua esposa, fizeram com que inúmeras pessoas tivessem acesso aos ensinamentos da Vedanta, de Sri Ramakrishna e

de seus discípulos. Desses buscadores destacamos o Sr. Nilson Spessato Ferreira e Jandir Carlos Wellner, que buscaram orientação espiritual do Swami Vijayananda e foram por ele também iniciados na vida espiritual.

O Jandir procurava estar com o Swami Vijayananda sempre que ele vinha ao Brasil e frequentava algumas vezes as reuniões de estudo e meditação do Ramakrishna Vedanta Ashrama de São Paulo, que na ausência do Swami eram dirigidas por Djalme Augusto Gomes e por outros membros da Diretoria deste Centro de Vedanta.

Após a morte de Swami Vijayananda, que ocorreu em setembro de 1973, o trabalho da Vedanta no Brasil passou a receber a orientação espiritual do seu sucessor Swami Paratparananda, que na época era o dirigente do Ramakrishna Ashrama da Argentina, onde residia.

O Professor Djalme, como era chamado pelos seus amigos e devotos, sempre foi um grande entusiasta para a constituição de um Centro de Vedanta em Curitiba.

Em 05 de Agosto de 1977 o Swami Paratparananda veio pela primeira vez à Curitiba, a convite do Jandir e hospedou-se na casa de sua mãe Adelaide. O Swami fez uma conferência na Biblioteca Pública da cidade intitulada “Deus e Seu Nome”, e deu orientação e práticas espirituais a várias pessoas.

Com o objetivo de se iniciar um grupo de estudos de Vedanta em Curitiba e com a autorização do Swami, passaram a se reunir na casa da mãe do Jandir algumas pessoas interessadas, das quais podemos destacar: Tereza Kupka e sua família, Wanderley de Souza, Antonio Rodrigues Luna, Theodoro Doetzer, Ricardo dos Santos Zanella, João Antonio Trevisan,

Elias Augustinho, dentre outros que foram se juntando ao Grupo com o tempo.

Em 1980 a empresa comercial, da qual o Sr. Jandir era sócio comprou uma chácara situada na BR 376, a quarenta quilômetros do centro da cidade de Curitiba, onde passaram a serem realizadas as reuniões do grupo de estudos ao domingo. Durante vários anos Swami Paratparananda veio a Curitiba e ficava hospedado na chácara, quando eram realizados retiros e reuniões de estudos com a participação de inúmeros devotos.

Em 1988 o Swami Paratparananda voltou para a Índia e durante a sua última estada em Curitiba, e sob sua orientação, no dia 17 de julho daquele ano o grupo de estudos, que naquela época tinha o nome dado pelo Swami de “Ramakrishna Shanti Ashrama”, encaminhou ao Secretário Geral da Ordem Ramakrishna Swami Hiranmayanandaji Maharaj, o seu primeiro pedido para a vinda de um Swami permanente para Curitiba. Em resposta o reverendo Swami recomendou que o grupo convidasse outros Swamis da Ordem Ramakrishna para dar assistência espiritual aos devotos até que viesse outro Swami para o Brasil.

Assim, em fevereiro de 1989 recebemos a visita do Swami Ritajananda, presidente do Centre Védantique Ramacrisna da França, que ficou hospedado durante esse período na chácara juntamente com inúmeros devotos de Curitiba e do Brasil. Nessa ocasião ele iniciou onze pessoas. Passamos dias imorredouros com o inesquecível Swami.

Em julho de 1989 recebemos pela primeira vez a visita de Swami Pareshananda, novo dirigente do Ramakrishna Ashrama da Argentina, que ficou hospedado por alguns dias na Chácara Shanti e vários devotos receberam dele práticas espirituais. A partir desta primeira visita, o Swami passou a vir a Curitiba quase todos os anos, para dar orientação aos devotos e para divulgar a Vedanta, tendo feito inúmeras conferências públicas e reuniões com devotos.

Em agosto de 1990 fomos honrados com a visita do Swami Bhavyananda, Presidente do Ramakrishna

Vedanta Center da Inglaterra, que ficou hospedado na chácara por alguns dias e inspirou a todos aqueles que puderam partilhar da sua santa companhia.

Em oito de dezembro de 1990, sob a orientação do Swami Pareshananda, o Grupo de Estudos se reuniu na Chácara Shanti em assembleia geral dos devotos de Curitiba, para se constituir juridicamente a instituição religiosa e filosófica denominada “Centro Ramakrishna Vedanta – Curitiba”. O local passou a ser naquela época a sede rural da instituição.

Por algum tempo realizaram-se também reuniões em outros locais de Curitiba, como: no apartamento de João Antonio Trevisan, no espaço cedido por Elias Nemir, e mais tarde na “Livraria Nova Era” de Hérberton da Silva Atem.

A partir de abril de 1995 as reuniões passaram a ser realizadas no apartamento de propriedade do devoto Jandir Carlos Wellner, situado à Rua Dr. Pedrosa 104/107, que foi por ele doado para o Centro em 08 de julho de 1996, passando a ser o local da sede própria da instituição. Na Chácara Shanti, a partir de então, passaram a serem realizadas somente reuniões eventuais para a realização de Retiros e alguns outros eventos especiais.

Em três de julho de 1996 o Centro reuniu-se em assembleia geral e por unanimidade de votos de todos os seus associados, foi decidido encaminhar um novo pedido para a vinda de um Swami permanente da Ordem para Curitiba, com o objetivo de filiar esse Centro à Ramakrishna Math and Mission da Índia. Essa iniciativa teve a orientação e o total apoio do Swami Bhaskarananda, de Seattle – USA, que afirmou que um Centro de Vedanta só passa a existir verdadeiramente com a presença e direção de um Swami da Ordem. Ao mesmo tempo estavam sendo realizadas gestões com o mesmo objetivo pelos Centros de São Paulo e Rio de Janeiro. Os esforços de todos os Centros do Brasil uniram-se mais tarde para trazer um Swami permanente para o Centro Ramakrishna Vedanta Ashrama, de São Paulo, que era o Centro que tinha melhores condições para receber um novo Swami. Em Belur Math,

na sede central da Ordem Ramakrishna tínhamos também na época, sem o nosso conhecimento, o apoio de Swami Nirmalatmananda, que acabou sendo fundamental para a concretização de nosso ideal. Para nossa grande felicidade, o Swami acabou sendo enviado para dirigir todos os Centros de Vedanta do Brasil, com sede em São Paulo.

A vinda de Swami Nirmalatmananda, que passou a ser o Diretor Espiritual de nosso Centro também, trouxe inúmeros benefícios a todos os devotos e simpatizantes da Vedanta em Curitiba. Ele tem vindo regularmente ao nosso Centro, a cada dois meses; tem nos orientado tanto espiritual como administrativamente; tem feito conferências no Centro e em outros locais com o objetivo de divulgar a Vedanta e a mensagem dos Mestres; tem dado orientação individual e iniciação aos devotos de Curitiba e de outras cidades da região. Com a sua orientação o apartamento de propriedade do Centro foi vendido e adquirido outro imóvel em Curitiba, situado à Rua Professor Hostílio Araújo, 120 - sede atual do Centro, onde foram feitas várias reformas para adequá-la as nossas necessidades e para oferecer maior conforto aos Swamis visitantes e associados.

Além dos Swamis acima citados fomos honrados também com as visitas de inúmeros Swamis e Pravrajikas de Centros de Vedanta de outros países do mundo. Fomos agraciados ainda com a visita do Reverendo Ex-Secretário Geral da Ordem Ramakrishna Swami Smarananandaji Maharaj, que hoje ocupa o cargo de Vice-Presidente. Além da visita dos Swamis fomos honrados ainda com a visita de Pravrajikas da Índia e dos Estados Unidos da América.

O Centro tem sido e será sempre, com a ajuda, guia e proteção de Sri Ramakrishna, Sri Sarada Devi, Swami Vivekananda e de todos os mestres da Ordem, um abrigo seguro a todos os aspirantes espirituais. (Curitiba, 27 de janeiro de 2005).



História do movimento Ramakrishna Vivekananda Vedanta em Brasília

ENTRE 1998 e 2008

Em agosto/1998, durante uma viagem aos EUA, a psicóloga Livia Borges e seu esposo à época, adquiriram um vídeo sobre a vida de Sri Ramakrishna, juntamente com os livros, "Ramakrishna Great Master", "Thus spake Sri Ramakrishna", "Thus spake Sarada Devi".

Posteriormente, por ocasião do Aniversário de Mahasamadhi de Sri Ramakrishna, dia 16 de agosto, em 1999 ou 2000, foi exibido um ví-

deo sobre a vida de Sri Ramakrishna para um pequeno grupo de simpatizantes (Livia Borges, Luiz Eduardo Rodrigues Pereira, arquiteto, Waldemir Amaral, aposentado, e Rosângela Batista, pediatra) no local onde anos depois abrigaria o primeiro Centro da Ordem Ramakrishna em Brasília. Após o filme, todos relataram a tangível espiritualidade que pairou no ambiente.

Em 1999, o Reverendo Swami Nirmalatmananda Maharaj veio para o Brasil, designado pelo presidente da Ordem Ramakrishna da Índia para

assumir o Ashrama em São Paulo. Durante vários anos, nossa capital foi abençoada pela visita de santos monásticos da Ordem Ramakrishna.

Era o ano de 2002 quando Swami Nirmalatmananda levou o Reverendo Swami Smarananandaji Maharaj - que era então o Secretário Geral da Ordem Ramakrishna mundial (agora ele é Vice-Presidente) - para visitar Brasília. Ele é um monge sênior, de coração puro e conhecido por sua simplicidade e dedicação. Houve um grande encontro no Jnana Mandiram nessa ocasião. Enquanto estavam conhecendo a cidade, Swami Nirmalatmananda conta que ele mencionou ser muito apropriado que Brasília, por ser a capital do país, tivesse alguma representação da Vedanta na cidade, mesmo que de forma modesta. O desejo de uma alma pura tem os seus próprios efeitos.

Entre 2003 e 2006, Livia, após ter se afastado da direção de uma instituição espiritual que havia ajudado a fundar, passou a meditar em sua clínica com uma fotografia de Sri Ramakrishna que encontrou na internet com a seguinte frase de Sri Sarada Devi: "Se você orar constantemente a Sri Ramakrishna diante da Sua fotografia, então Ele manifesta-se através daquela imagem. O local onde está a fotografia é preservado como um santuário". Assim aconteceu.

No final de 2003, Livia, soube pela Lúcia Swett e Tomaz Lima, quando estes revisavam um livro de Swami Vivekananda a ser publicado, que em São Paulo havia um Ashram da Ordem Ramakrishna e que Swami Nirmalatmananda tinha sido designado para residir no Brasil. Admirada, pois já conhecia a seriedade da Ordem Ramakrishna, imediatamente programou conhecê-lo. Não imaginou que no Brasil tivesse algum Ashram. Foi recebida por Swami Nirmalatmananda e passou a realizar visitas periódicas ao Ashrama de São Paulo e ao retiro de Embu Guaçu nos anos seguintes.

Em abril/2005 o movimento recebeu, da Sra. Fanny Blaisier a 1ª doação de livros para a futura

biblioteca de um grupo da Vedanta em Brasília, por ocasião da visita de Swami Nirmalatmananda e do lançamento do livro *O Que é Religião*. Neste encontro, Livia recebeu a incumbência de guardar os livros, e junto com Rosângela, que eventualmente meditavam juntas, expressaram a vontade de se reunirem como um grupo de Vedanta. O Swami autorizou o início de um grupo de meditação e estudo, mas ainda não era o momento, o que se concretizaria mais alguns anos a frente, em 2009.

Em 2006, houve o lançamento do livro *Meditação e os Yoga Sutras de Patanjali* em Brasília, com a participação do autor, Rev. Swami Bhaskaranandaji Maharaj e também de Swami Nirmalatmananda. No evento estavam presentes Carmelita, Livia, Fanny, Rosângela e vários amigos do Jnana Mandiram.

Em agosto/2007, Swami Nirmalatmananda veio novamente acompanhado por Swami Bhaskarananda, presidente da Vedanta Society of Western Washington, Seattle.

Em dezembro/2007 e jan/2008, Livia acompanhada de seu esposo Marcos de Araújo, visitaram o Ashrama da Argentina (Buenos Aires e Bella Vista) e foram recebidos por Swami Parashananda, trazendo para Brasília importante bibliografia sobre Sri Ramakrishna.

Em 2008, Swami Nirmalatmananda retornou a Brasília.

Nestas ocasiões, os Swamis sempre foram amorosamente acolhidos pela família de Carmelita Balduino, sendo hospedados em sua residência no Park Way, onde encontravam-se com devotos e amigos de diversas religiões, além de realizarem satsangas e palestras no Jnana Mandiram.

DE 2009 a 2010

Em abril de 2009, Swami Nirmalatmananda veio acompanhado pelo Rev. Swami Prabuddhanandaji Maharaj, Presidente da Vedanta Society

Swami Nirmalatmananda, Carmelita Balduino, Livia Borges, Marcos de Araújo, Manoel Fernandes e Maria das Dores Fernandes



of Northern California, San Francisco, U.S.A e seu secretário. Reunidos em casa do Embaixador da Índia com alguns discípulos, devotos e simpatizantes, dentre eles Livia Borges, acompanhada de seu esposo Marcos de Araújo, Carmelita Balduino, Manoel Fernandes e sua esposa Maria das Dores de Melo Fernandes, que conheciam a mensagem maravilhosa e fortalecedora da Vedanta, demonstrada de maneira fenomenal nas vidas e mensagens de Sri Ramakrishna, Sri Sarada Ma e Swami Vivekananda, surgiu a certeza de que havia chegado o momento de iniciar um grupo de estudos e meditação. Swami Nirmalatmananda então foi informado por Livia da intenção de iniciar o grupo Vedanta em Brasília, com Manoel e Maria das Dores que sentiam a necessidade do apoio de um grupo, Swami ficou de verificar uma data auspiciosa para início das atividades. Em 8 de setembro de 2009, em contato telefônico com Livia, Swami Nirmalatmananda deu as primeiras orientações para as ati-

vidades a serem iniciadas, fixou a data para 26 de setembro, próxima ao Durga Puja e disse que poderia ser usada inicialmente a clínica do casal Livia e Marcos para as atividades do grupo.

O grupo, formado por alguns discípulos (Manoel Fernandes e Maria das Dores Fernandes, Livia Borges) e devotos de outras instituições (Fanny e Carmelita), iniciou suas atividades em 26 de setembro de 2009, dia em que se celebrou o Durga Puja no Ashrama de São Paulo, sob orientação de Swami Nirmalatmananda, diretor espiritual da Ordem Ramakrishna no Brasil, e passou a realizar várias atividades periodicamente, além de visitas monásticas, em um pequeno espaço exclusivo dentro da clínica, oferecido generosamente para essa finalidade. Tomou-se então parte dos primeiros passos para se organizar legalmente o Centro Ramakrishna Vedanta na capital federal, que se consumaria em 2011.



Swami Prabuddhanandaji, Swami Nirmalatmananda, Livia Borges, Marcos de Araújo com o Embaixador da Índia no Brasil



Dia de Durga Puja - Setembro/2009
Início das atividades

Em Abril/2010, o espaço de estudo e de meditação foi ampliado. Também neste mês, o Secretário Geral da Ordem Ramakrishna Rev. Swami Prabhanandaji Maharaj e Swami Nirmalatmananda visitaram a capital e se encontraram com devotos.

Fanny Bleischer, Carmelita Balduino, Manoel Fernandes e Livia Borges



Em novembro/2010, houve a 1a. visita oficial de Swami Nirmalatmananda ao Centro de Brasília, palestra “Meditação e Yoga na Educação do Ser - A psicologia do Bhakti Yoga”, satsanga e arati. Foi feita nova ampliação do templo, integrado-o com a sala de estudos para atender o crescimento do grupo.

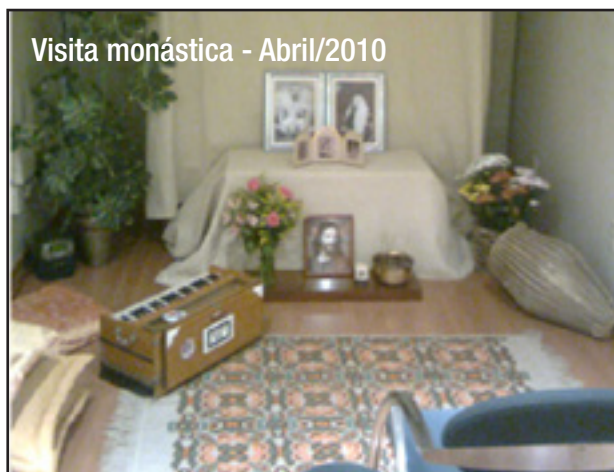


Swami Nirmalatmananda e Swami Prabhanandaji Maharaj, ladeados por Carmelita Balduino, Manoel Fernandes e Maria das Dores, o médico e o assistente do Secretário Geral, e ao centro, Livia Borges e sua filha

DE 2011 a 2012

Em junho/2011, realizou-se o lançamento do livro O Eterno Companheiro no restaurante Girassol, satsanga e confraternização no Sítio Geranium e palestras e arati no templo do Centro com Swami Nirmalatmananda e Brahmachari Shankara.

Visita monástica - Abril/2010



Em 22 de outubro de 2011, o Centro Ramakrishna Vedanta Brasília foi oficialmente fundado, em especial reunião presidida por Swami Nirmalatmananda, em casa de Simone Paternostro, com a presença de devotos, discípulos e amigos simpatizantes de outras instituições religiosas, unidos pelos laços do ecumenismo e da admiração pelo trabalho da Ordem Ramakrishna. Na ocasião foi eleita a primeira diretoria administrativa com Swami Nirmalatmananda como Diretor Espiritual. (Livia Borges - Presidente, Simone Paternostro - Vice-presidente, Manoel Fernandes - Tesoureiro, Augusto Felix - Secretário, Maria das Dores - Diretora, Margarida Cortes - Vogal).



Abril/2010

Ainda em outubro/2011, Swami Nirmalatmananda ministrou a Palestra “Meditação: como e por quê?” na abertura do Projeto de Qualidade de Vida “Meditação no Campus” da Universidade Católica de Brasília, uma iniciativa de Livia Borges, docente à época, com o apoio de Brígida

Zanuto, Coordenadora da Gestão de Pessoas da UCB e do grupo da Vedanta de Brasília. No evento o grupo doou exemplares dos livros “A prática da meditação”, “Meditação e os yoga sutras de Patanjali”, “O Eterno Companheiro” à biblioteca daquela instituição.



1a visita oficial -
Novembro/2010

Também em Abril/2012, foi realizado um grande Satsanga e várias confraternizações carinhosamente oferecidas ao Swami Nirmalatmananda e seus amigos e discípulos. O Swami proferiu a palestra “Práticas Espirituais: transformação interior” no Centro Ramakrishna Vedanta Brasília.



Satsanga em casa de Carmelita -
Dezembro/2010

Também em Outubro/2011, foi realizado o 1o Retiro Espiritual, no Centro Cultural de Brasília, com prática de Hatha Yoga cujo tema foi: “Meditação - mente saudável, corpo saudável”, com Swami Nirmalatmananda.

Em Agosto/2012, o grupo fez um intercâmbio com devotos e simpatizantes de Goiânia, por ocasião da Palestra: “Meditação - um caminho para a paz”, realizada no Tribunal de Justiça do Estado de Goiás e do Seminário Yoga e Vedanta realizado no Caminho



Palestra - Junho/2011



Lançamento de livro
Junho/2011



Palestra - Junho/2011



Lançamento de livro -Junho/2011



Lançamento de livro -Junho/2011



Reunião de Fundação
do Centro de Brasília
Outubro/2011



Em 22 de outubro de 2011, o Centro
Ramakrishna Vedanta Brasília foi
oficialmente fundado, em especial reunião
presidida por Swami Nirmalatmananda

de Emaus, naquela cidade, conduzido por Swami Nirmalatmananda e Brahmachari Shankara.

Em Setembro/2012 Swami Nirmalatmananda veio novamente a Brasília e proferiu uma palestra.

DE 2013 a 2014

Durante o ano de 2013, iniciou-se um intercâmbio com o Centro Ramakrishna Vedanta do Rio de Janeiro, com vários estudos on-line ao longo do ano e participações presenciais de devotos de Brasília nas atividades do Centro do Rio.

Em setembro/2013, o grupo organizou uma caminhada com atividade lúdica no Jardim Botânico.

Em março de 2014 foi realizada Assembleia Geral, secretariada por Andrea Rivero de Araujo, para eleição da nova diretoria, que foi composta de Livia Borges Lopes de Araújo - Presidente, Luiz Carlos Tanaka - Vice-presidente, Juliana Morato Camargos - Tesoureira, Erlanderson Barbosa Oliveira - Secretário, Gisselly Diaz - Diretora e Virgínia Mascarenhas Borges - Vogal.

Em Abril/2014, Swami Nirmalatmananda se reuniu com a nova diretoria e demais membros do Centro e realizou palestras, lançamento do livro “Bhakti Yoga” com Swami Nirmalatmananda e 2a. iniciação, onde mais dois devotos foram iniciados, sendo um de Brasília e um de Goiânia.



Presentes: Swami Nirmalatmananda, Gisselly Diaz, Manoel Araújo Fernandes, Maria das Dores Fernandes, Erlanderson Oliveira, Simone Paternostro, Margarida Maria Villela Côrtes, João José de Castro Júnior, Pedro Costal Filho, Rafaela Salles, Augusto César Felix, Virgínia Mascarenhas Borges, Livia Borges Lopes e Marcos de Araújo.



Retiro - Outubro/2011



Encontro Temático “Meditação: Possibilidades e Desafios” com Swami Nirmalatmananda





Setembro de 2013 - caminhada com atividade lúdica no Jardim Botânico

Em Julho/2014, foi feito um Satsanga com Swami Nirmalatmananda.

Em Agosto/2014, Swami Jitananda conduziu o Curso “Fundamentos da Vedanta” e um treino do arati. Na oportunidade foram feitas confraternizações com a participação de devotos de Goiânia e Brasília e a doação de fraldas, roupas, brinquedos e leite em pó à Comunidade Santos Inocentes que atende crianças e gestantes.



2a. Iniciação Abril/2014

Em Novembro/2014, foram realizadas três palestras com Swami Nirmalatmananda: “O Progresso na Vida Espiritual”, “As cinco camadas da Alma”, “Tendências subconscientes (Samskaras)”, satsanga, arati e a 3a iniciação, com dois devotos iniciados.

Em dezembro/2014, o grupo preparou mais uma confraternização de Natal, com cantata regida por

Claudia Castro Alves e o já tradicional amigo oculto espiritual, com trocas de presentes reciclados e sorteio em que os participantes se propõem a orar pelos sorteados até a próxima confraternização.



Palestra - Abril/2014



2a. Iniciação Abril/2014



Doações Agosto/2014



Curso Agosto/2014



Confraternização Agosto/2014



Satsanga - Julho/2014



Confraternização
Agosto/2014

Treino do Arati Agosto/2014



Alegria!

O fotógrafo: Swami Pareshananda



Uma foto vale mais que mil palavras